



o banco da UE



Relatório Anual
Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

2012

Índice



- 2** O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
- 4** Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para o Desenvolvimento
- 6** O FFI de relance
- 8** Factos marcantes do FFI em 2012
- 10** Combate às alterações climáticas
- 12** A visibilidade do FFI
- 13** Resultados Operacionais e Perspetivas
 - 14** Operações de subvenção aprovadas em 2012
 - 18** Descrição das operações de subvenção do FFI aprovadas em 2012
 - 29** Operações de subvenção aprovadas em princípio em 2012
 - 30** Exemplo de uma subvenção do FFI aplicada com êxito
 - 32** Total dos desembolsos em 2007-2012
 - 33** Perspetivas – a reserva de projetos
- 34** Observações finais da Presidente do Comité Executivo
- 36** Anexos
 - 37** Lista das operações de subvenção aprovadas em 2007-2012
 - 40** Demonstrações Financeiras Abreviadas
 - 42** Comunidades Económicas Regionais de África
 - 44** Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições
 - 45** Lista de abreviaturas e acrónimos

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas



A 6.ª reunião entre os dois Colégios da União Africana e da União Europeia teve lugar nos dias 25 e 26 de Abril de 2013 em Adis Abeba, com a participação de Comissários das duas Uniões sob a presidência conjunta da Dra. Nkosazana Dlamini Zuma, Presidente da Comissão da União Africana e de José Manuel Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia. Nesta reunião conjunta centrada, entre outros temas, no financiamento das infraestruturas em África, o Secretariado do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas organizou, com o apoio da Delegação da UE junto da CUA em Adis Abeba e da Comissão da União Africana, um evento à margem da reunião sobre as atividades do FFI. Os beneficiários finais de dois projetos testemunharam o impacto e o valor acrescentado das subvenções do FFI.



O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFI) é um instrumento financeiro ao serviço da missão, mais ampla, da Parceria UE-África para as Infraestruturas. O Fundo Fiduciário procura aumentar o investimento em infraestruturas regionais em África combinando empréstimos a longo prazo com subvenções concedidas pela Comissão Europeia e pelos Estados-Membros da UE.

O Fundo Fiduciário contempla os setores da energia, da água, dos transportes e, bem assim, das comunicações e telecomunicações. O apoio financeiro prestado pode revestir quatro formas diferentes: bonificações de juros (BJ), assistência técnica (TA), subvenções diretas (SD) destinadas a financiar as componentes ambientais ou sociais dos projetos, e prémios de seguro (PS) como mecanismo de atenuação do risco.

A estrutura de governação do Fundo é constituída pelos órgãos seguintes:

- O **Comité Diretor**, instituído em outubro de 2007 em Adis Abeba, tem por missão prestar aconselhamento estratégico ao Comité Executivo do Fundo Fiduciário. É composto por 58 membros, repartidos em paridade entre representantes da União Europeia (UE) e da União Africana (UA).

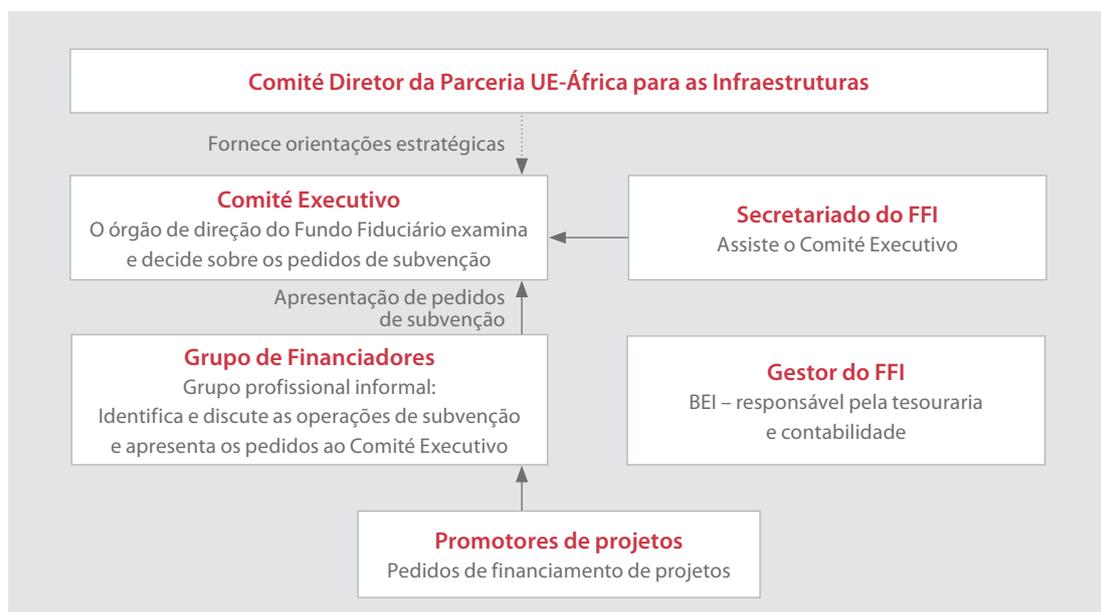
- O **Comité Executivo de Doadores** é o órgão de decisão do Fundo Fiduciário. É composto por três categorias de membros: i) participantes com

direito de voto, ou seja, os doadores (Comissão Europeia e 12 Estados-Membros da UE); ii) participantes sem direito de voto, ou seja, os Estados-Membros da UE que ainda não ingressaram no grupo dos doadores; e iii) o Banco Europeu de Investimento (BEI) na qualidade de gestor do Fundo Fiduciário, e o Secretariado do Fundo Fiduciário, ambos sem direito de voto. O Comité Executivo, enquanto órgão de direção do Fundo Fiduciário, é responsável por todas as decisões fundamentais.

- O **Grupo de Financiadores (GF)**, que congrega as instituições financeiras designadas por cada um dos doadores, bem como peritos da Comissão. Todos os pedidos de subvenção são discutidos pelo Grupo de Financiadores antes de serem submetidos ao Comité Executivo para aprovação.

- O **Gestor do Fundo Fiduciário** (o BEI), que é responsável pela gestão financeira, pela contabilidade e pelas operações de tesouraria do FFI.

- O **Secretariado**, que assiste o Comité Executivo e comparece a todas as reuniões do Comité Executivo e do GF, bem como às reuniões de outros intervenientes do setor das infraestruturas em África. O Secretariado coordena, por conseguinte, todo o processo de governação do FFI e atua como centro de contacto permanente para as partes interessadas nas atividades do Fundo.



Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para o Desenvolvimento



No plano macroeconómico, a África Subsariana continua a ganhar vantagem sobre muitas regiões e países do mundo, com uma taxa de crescimento de 5,3 % em 2012, que deverá aumentar para 5,6 % em 2013¹ e, a partir daí, para uma média de cerca de 6 % anuais ao longo da próxima década².



Estes números são encorajadores e denotam progressos na redução da pobreza. Trata-se, todavia, de valores médios num continente rico em contrastes, que enfrenta ainda grandes desafios a superar no caminho para o desenvolvimento, a ambos os níveis macro e microeconómico. Um dos principais desafios reside no défice de infraestruturas, que são um fator determinante e impulsionador de todas as atividades económicas humanas, desde a agricultura aos serviços financeiros, passando pela habitação, saúde, cultura e educação, etc., as quais não podem existir e desenvolver-se sem estradas, água, eletricidade e vias de comunicação.

É devido ao papel fundamental desempenhado pelas infraestruturas na promoção da integração regional e do desenvolvimento económico e social que a Comissão Europeia lançou em 2007, juntamente com nove Estados-Membros da UE e o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas. Trata-se de um instrumento inovador de combinação

de subvenções e empréstimos destinado a estimular investimentos em infraestruturas regionais na África Subsariana, nos quatro setores-chave da energia, dos transportes, da água e do saneamento e das TIC (tecnologias da informação e da comunicação). Esta combinação de recursos tem como ponto de partida as contribuições financeiras da Comissão e de 12 Estados-Membros da UE, que conduzem, por sua vez, à mobilização e alavancagem de investimentos de longo prazo do BEI, de outras instituições financeiras da UE e do Banco Africano de Desenvolvimento. As páginas seguintes do presente Relatório Anual contêm informações detalhadas relativas às 74 operações de subvenção no total de 380 milhões de euros que foram aprovadas nos últimos cinco anos e que se espera, com base nas tendências atuais, permitam mobilizar investimentos em montante 13 vezes superior ao valor das subvenções concedidas.

A decisão, adotada pela Comissão Europeia em 2012, de participar ativamente no «Ano da Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL) promovido

¹ Fonte: Banco Mundial

² Fonte: The Economist



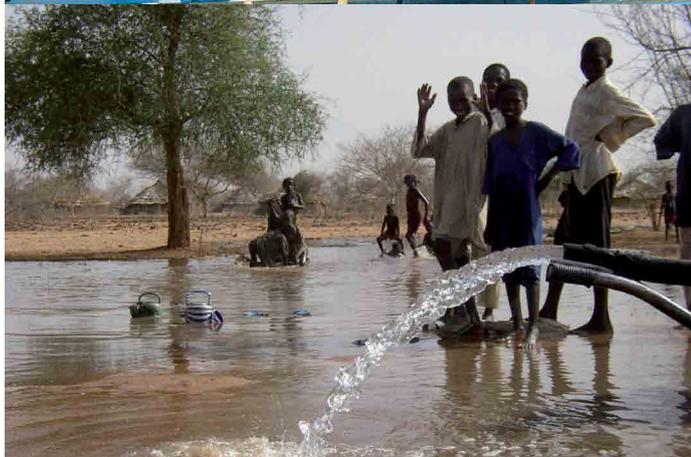
pelas Nações Unidas, e de dar prioridade absoluta a essa participação, terá um impacto direto no FFI. A iniciativa SE4All prossegue três objetivos interdependentes a alcançar até 2030: i) assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos; ii) duplicar a taxa de melhoria da eficiência energética; e iii) duplicar a quota-parte das energias renováveis no cabaz energético mundial. Para manifestar concretamente a sua adesão a estes objetivos, a Comissão concedeu um apoio financeiro adicional de 329 milhões de EUR ao FFI, especificamente dedicado a projetos elegíveis ao abrigo da iniciativa SE4All.

O Reino Unido procedeu também em 2012 a um reforço do Fundo Fiduciário com 23 milhões de EUR, posicionando-se como segundo maior doador (65 milhões de EUR em contribuições) e elevando os recursos financeiros totais do Fundo Fiduciário a cerca de 750 milhões de EUR no final de 2012.

Estamos convictos de que estes novos recursos financeiros e a prioridade ambiciosa conferida ao acesso à energia permitirão reforçar a capacidade das instituições financeiras da nossa rede de financiadores para concretizar projetos de infraestruturas sustentáveis nos países nossos parceiros da África Subariana.

Andris Piebalgs
Comissário para o Desenvolvimento,
Comissão Europeia,
Membro doador fundador

Werner Hoyer
Presidente do Banco Europeu
de Investimento,
Gestor do Fundo Fiduciário



O FFI de relance

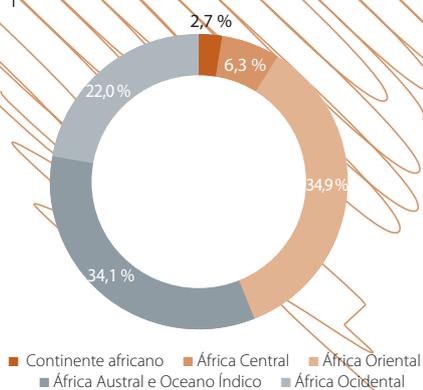
Efeito multiplicador do FFI

No final de 2012, estavam em curso 25 projetos apoiados por 40 subvenções (totalizando 293,5 milhões de EUR).

- Custo total estimado dos projetos > 3 800 milhões de EUR
- Dos quais, a financiar pelo GF > 2 100 milhões de EUR
- Efeito multiplicador = 12,8
- Efeito multiplicador do financiamento do GF = 7,2

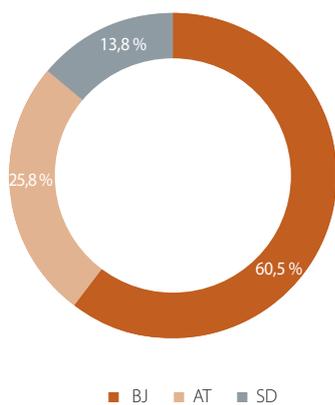
O efeito multiplicador calculado acima inclui apenas operações de subvenção que apoiam projetos na fase de investimento. No final de 2012, estava previsto que cada euro concedido pelos doadores gerasse 7,2 EUR em financiamento por parte dos membros do GF, num total aproximado de 12,8 EUR investidos por cada euro de subvenção.

Desagregação por região em EUR desde a criação do FFI



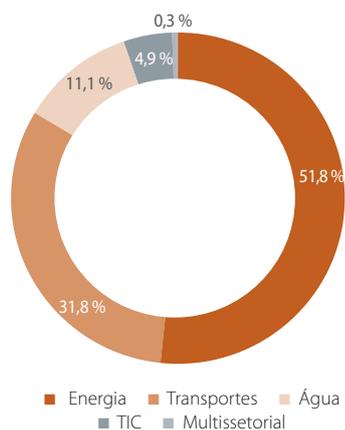
Regiões	Montante das subvenções
Continente africano	10 100 000
África Central	24 000 000
África Oriental	131 930 000
África Austral e Oceano Índico	128 879 000
África Ocidental	83 201 791
Total	378 110 791

Desagregação por tipo de subvenção em EUR desde a criação do FFI



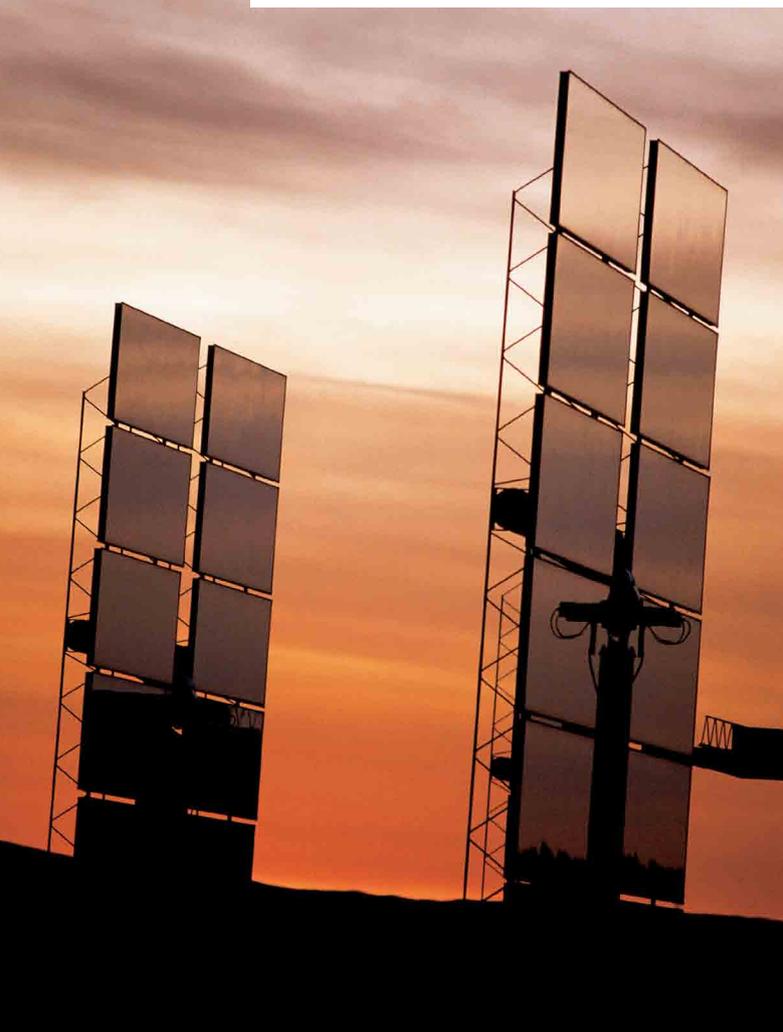
Tipo de subvenção	Montante das subvenções
BJ	228 634 791
AT	97 476 000
SD	52 000 000
Total	378 110 791

Desagregação por setor em EUR desde a criação do FFI



Sector	Montante das subvenções
Energia	195 727 000
Transportes	120 307 000
Água	42 100 000
TIC	18 676 791
Multissetorial	1 300 000
Total	378 110 791

Factos marcantes do FFI em 2012



dos transportes, da energia, das TIC e do abastecimento transfronteiriço de água». Este grupo de referência, que será constituído por membros nomeados pelas diferentes parcerias, definirá e identificará os domínios em que a União Europeia pode contribuir, através da partilha de conhecimentos, para acelerar a execução do programa e o cumprimento dos seus objetivos. Está prevista para 2013 uma revisão completa da estrutura da parceria.

■ Na mesma ocasião, o Comité Diretor congratulou-se com a adoção pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em 30 de janeiro de 2012, do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA). O PIDA é considerado um marco importante na procura de um consenso sobre as prioridades do setor africano das infraestruturas. Dos projetos que atualmente beneficiam do apoio do FFI 60 % são projetos e programas identificados no quadro do PIDA.

■ O Comité Diretor acolheu também com satisfação a iniciativa «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL) lançada por Ban Ki-Moon, Secretário-Geral da ONU, especialmente destinada a alargar o acesso a serviços energéticos modernos, abordáveis e sustentáveis. O FFI apoiará esta iniciativa através de uma vertente relativa às alterações climáticas reservada a projetos no setor da energia elegíveis segundo os critérios da SE4ALL.

Março de 2012

■ Por ocasião da quarta reunião do Comité Diretor da Parceria UE-África para as Infraestruturas que teve lugar em Adis Abeba, foi acordado que «importa examinar o estatuto e posicionamento institucionais da Parceria UE-África para as Infraestruturas no quadro da revisão da estrutura institucional global da Estratégia Conjunta UE-África (ECUA). Durante este processo, um grupo de referência deve assegurar o intercâmbio de informação, a partilha de conhecimentos e a coordenação entre os setores

Julho de 2012

■ Foi concluída a avaliação intercalar do FFI realizada por consultores externos. Os trabalhos de avaliação deram lugar a recomendações submetidas à discussão do Comité Executivo, bem como à elaboração de uma *fiche contradictoire* que enumera as medidas específicas a adotar pelo FFI, nomeadamente o alargamento da utilização de produtos de atenuação do risco e a apresentação de uma versão atualizada e mais detalhada do enquadramento lógico.



Setembro de 2012

■ O Comité Executivo do FFI adotou um quadro de apoio do FFI aos empréstimos intermediados. Estes empréstimos revestem geralmente a forma de linhas de crédito concedidas a instituições financeiras intermediárias para «reempréstimo» dos fundos a beneficiários finais, que podem ser promotores tanto públicos como privados. Os empréstimos intermediados apresentam as seguintes vantagens: i) permitem o financiamento de projetos de pequena e média dimensão, que de outra forma seriam excluídos devido a limitações de recursos, bem como por falta de escala e alcance e ii) implicam uma colaboração mais estreita com os bancos de desenvolvimento regionais africanos e com o setor privado.

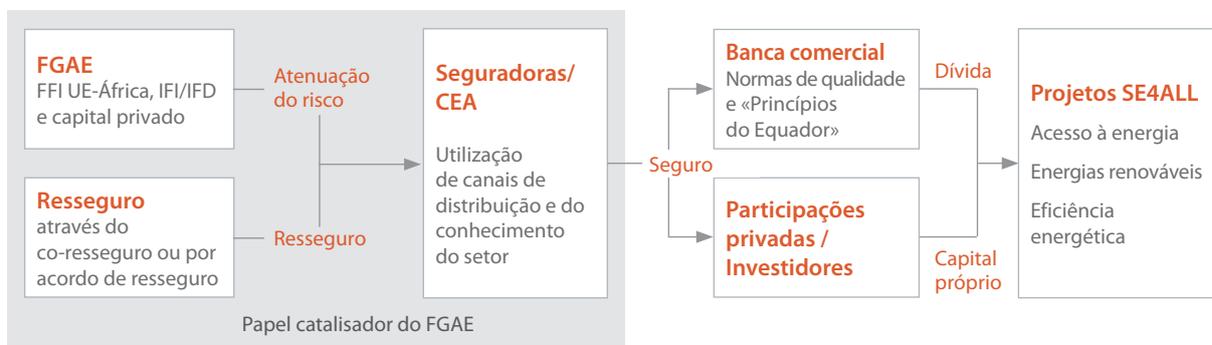
Junho e dezembro de 2012

O Comité Executivo do FFI aprovou a concessão de subvenções a dois mecanismos inovadores que contribuirão para mobilizar financiamentos para

projetos na área das energias renováveis e da eficiência energética.

■ O **Instrumento de Energia Sustentável para África** tem por objetivo reforçar o papel desempenhado pelo setor privado (nomeadamente pelos intermediários financeiros locais) no financiamento de atividades ligadas às energias renováveis e à eficiência energética. Os promotores de projetos de menor dimensão, que não conseguem geralmente obter financiamentos junto das instituições financeiras internacionais, são servidos de forma mais eficiente por parte dos intermediários financeiros locais. O FFI será mantido ao corrente dos projetos específicos apoiados no âmbito deste instrumento.

■ O **Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)** está a ser desenvolvido de forma a responder à carência de produtos adequados de atenuação do risco capazes de mobilizar competências técnicas nos setores da banca, dos seguros e dos resseguros para projetos energéticos elegíveis em África. O BEI está atualmente a realizar os estudos de viabilidade necessários, financiados pelo FFI, para identificar a natureza e a dimensão desta lacuna e propor soluções eficazes para uma atenuação do risco no âmbito da iniciativa SE4All.



Combate às alterações climáticas



Durante a última década, tornou-se claro que as alterações climáticas são um problema mundial, que nos afeta e diz respeito a todos. A África foi identificada como uma das regiões mais vulneráveis às alterações climáticas, ainda que contribua pouquíssimo para o aquecimento global. O continente africano será afetado por dificuldades em matéria de segurança alimentar, fornecimento sustentável de água e por fenómenos meteorológicos extremos, nomeadamente a desertificação e as inundações. Além disso, os países em desenvolvimento são muitas vezes os que de menos capacidade dispõem para fazer face às consequências do aquecimento global.

As alterações climáticas representam uma ameaça económica e social para os países em desenvolvimento. As comunidades e as respetivas economias encontram-se cada vez mais sob pressão devido à degradação dos solos e à queda de rendimento das culturas. Os desafios com que a África se defronta exigem medidas rápidas e adequadas que, por seu turno, requerem volumes importantes de recursos. É neste aspeto que a intervenção do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas encontra a sua justificação. Ao conceder financiamentos e ao efetuar investimentos em projetos de infraestruturas, o FFI apoia a África nos seus esforços de adaptação às alterações climáticas e de atenuação dos seus efeitos.



Dado que o aquecimento global é atribuído, em grande medida, ao aumento das quantidades de gases com efeito de estufa emitidos pelas atividades humanas, em particular a utilização de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás), o investimento nas energias renováveis tornou-se um complemento indispensável das medidas de atenuação das alterações climáticas. Estes investimentos contribuem também para assegurar que os países africanos não fiquem confinados à exploração de infraestruturas de produção de eletricidade alimentadas a combustíveis fósseis, cada vez mais dispendiosas e potencialmente insustentáveis. Em 2012, por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável («Rio+20»), os Chefes de Estado e de Governo da maioria dos países do mundo estabeleceram que a economia verde constitui um dos principais instrumentos para alcançar o desenvolvimento sustentável. Dotada de recursos naturais inexplorados, a África encontra-se numa posição privilegiada para desenvolver projetos nos domínios das novas tecnologias e das energias renováveis, enquanto que o FFI dispõe dos mecanismos necessários para apoiar o reforço das capacidades e prestar assistência, incluindo tecnológica, em matéria de energias renováveis e eficiência energética. Dois exemplos recentes do apoio do FFI a projetos de energias renováveis são o Instrumento de Energia Sustentável para África, que visa reforçar o papel desempenhado pelo setor privado

Resultados:

Das 17 subvenções aprovadas pelo FFI em 2012, dez apoiam projetos ligados à atenuação das alterações climáticas ou à adaptação aos seus efeitos; em três destas subvenções, concedidas ao Instrumento de Energia Sustentável para África e ao Fundo de Garantia Africano para a Energia, trata-se do principal objetivo dos projetos apoiados (marcador Rio 2). Nas sete operações de subvenção restantes, a atenuação das alterações climáticas ou a adaptação aos seus efeitos constituem um objetivo importante (marcador Rio 1), entre outros, como sejam o apoio ao desenvolvimento sustentável e a promoção da integração regional.

no financiamento das atividades ligadas ao combate às alterações climáticas, e o Fundo de Garantia Africano para a Energia, que foi concebido como uma das principais respostas europeias à iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4All). Ambas as subvenções foram aprovadas em 2012.

No seguimento do anúncio feito pelos Comissários Andris Piebalgs, Connie Hedegaard e Štefan Füle na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas realizada em Cancún em 2010 quanto à criação de «vertentes relativas às alterações climáticas» em todas as facilidades de investimento regionais da UE, o Comité Executivo do FFI decidiu implementar um sistema de acompanhamento equivalente dos projetos no domínio das alterações climáticas que beneficiam do apoio do FFI.

No âmbito das vertentes relativas às alterações climáticas, os projetos são classificados em função dos objetivos prosseguidos em matéria de atenuação das alterações climáticas e adaptação aos seus efeitos:

Marcador Rio 0	o projeto não tem qualquer objetivo em matéria de combate às alterações climáticas.
Marcador Rio 1	a atenuação das alterações climáticas e a adaptação aos seus efeitos é um dos objetivos do projeto.
Marcador Rio 2	a atenuação das alterações climáticas e a adaptação aos seus efeitos é o principal objetivo do projeto.

Para além de aplicarem os «marcadores Rio», os financiadores do FFI fornecem informações sobre os elementos do projeto que contribuem para a atenuação das alterações climáticas e/ou para a adaptação aos seus efeitos, bem como sobre os impactos previstos, os riscos em termos de alterações climáticas e as potenciais medidas de atenuação adotadas para tornar o projeto resistente às alterações climáticas.

A visibilidade do FFI



Referindo-se ao FFI por ocasião da conferência intitulada «As atividades do BEI no exterior da UE: perspectivas para o futuro», realizada em Bruxelas em 2010, Andris Piebalgs, Comissário para o Desenvolvimento, declarou que «a combinação de recursos deverá tornar-se no futuro uma das respostas aos desafios do desenvolvimento à escala mundial. (...) Os mecanismos de combinação de recursos] são muito promissores como instrumentos que permitem reforçar o efeito de alavanca e a visibilidade da ajuda externa da UE e promover a cooperação entre as instituições financeiras bilaterais e multilaterais».

A visibilidade do FFI foi reforçada em 2012 em resultado de uma combinação de eventos e publicações. O Fundo Fiduciário esteve presente nos seguintes eventos importantes em 2012: a quarta reunião do Comité Diretor da Parceria UE-África para as Infraestruturas que teve lugar em março em Adis Abeba, a Conferência Mundial sobre a Energia – Prioridade: África, que se realizou em maio na

Alemanha no âmbito da «Africa Business Week» e a Semana Africana da Energia organizada em Adis Abeba em novembro. Além disso, o Secretariado elaborou também regularmente brochuras especiais relativas a eventos, tais como a assinatura, em novembro de 2012, do projeto ASECNA V, ao qual o FFI concedeu uma subvenção para AT (ver *supra*).

O FFI dispõe do seu próprio sítio *Web*, <http://www.eu-africa-infrastructure-tf.net/>, que é utilizado não só como instrumento de informação genérica destinada ao grande público, mas também como canal para distribuir documentação de acesso restrito a determinadas partes interessadas. Em 2012, o sítio *Web* revelou uma evolução positiva, tanto no número de visitantes, que aumentou 25 % em relação a 2011, como no número de páginas consultadas.

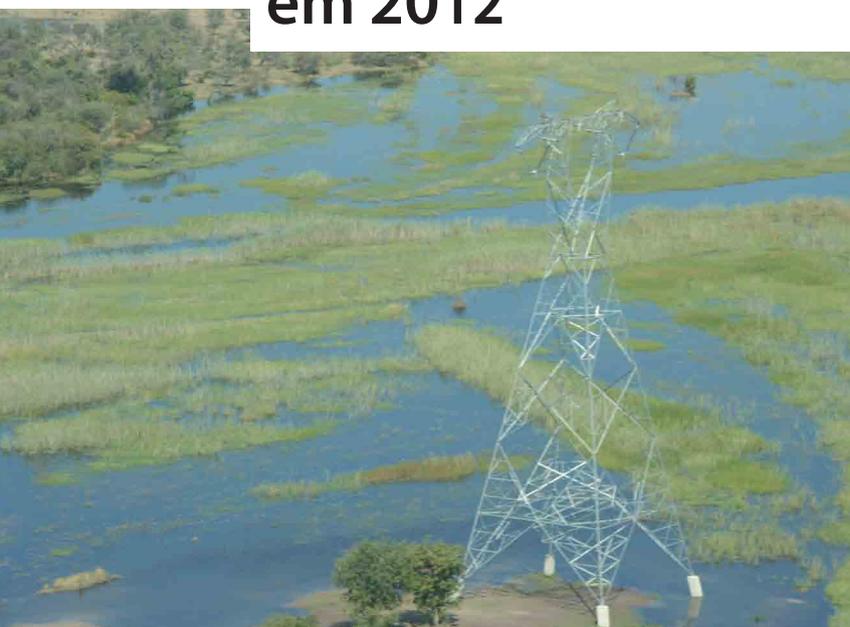
O FFI, na sua qualidade de mecanismo de combinação de recursos, continuará a assegurar no futuro a visibilidade da ajuda europeia ao desenvolvimento em África através da prossecução das suas atividades.



Resultados Operacionais e Perspetivas

Com 17 operações de subvenção aprovadas em 2012 e quatro operações aprovadas em princípio, o FFI reafirma a relevância do seu contributo para a ajuda europeia prestada ao setor das infraestruturas em África e continua a apoiar a integração regional e o desenvolvimento económico através da promoção de financiamentos mistos que associam empréstimos e subvenções para apoio a projetos de infraestruturas prioritárias.

Operações de subvenção aprovadas em 2012

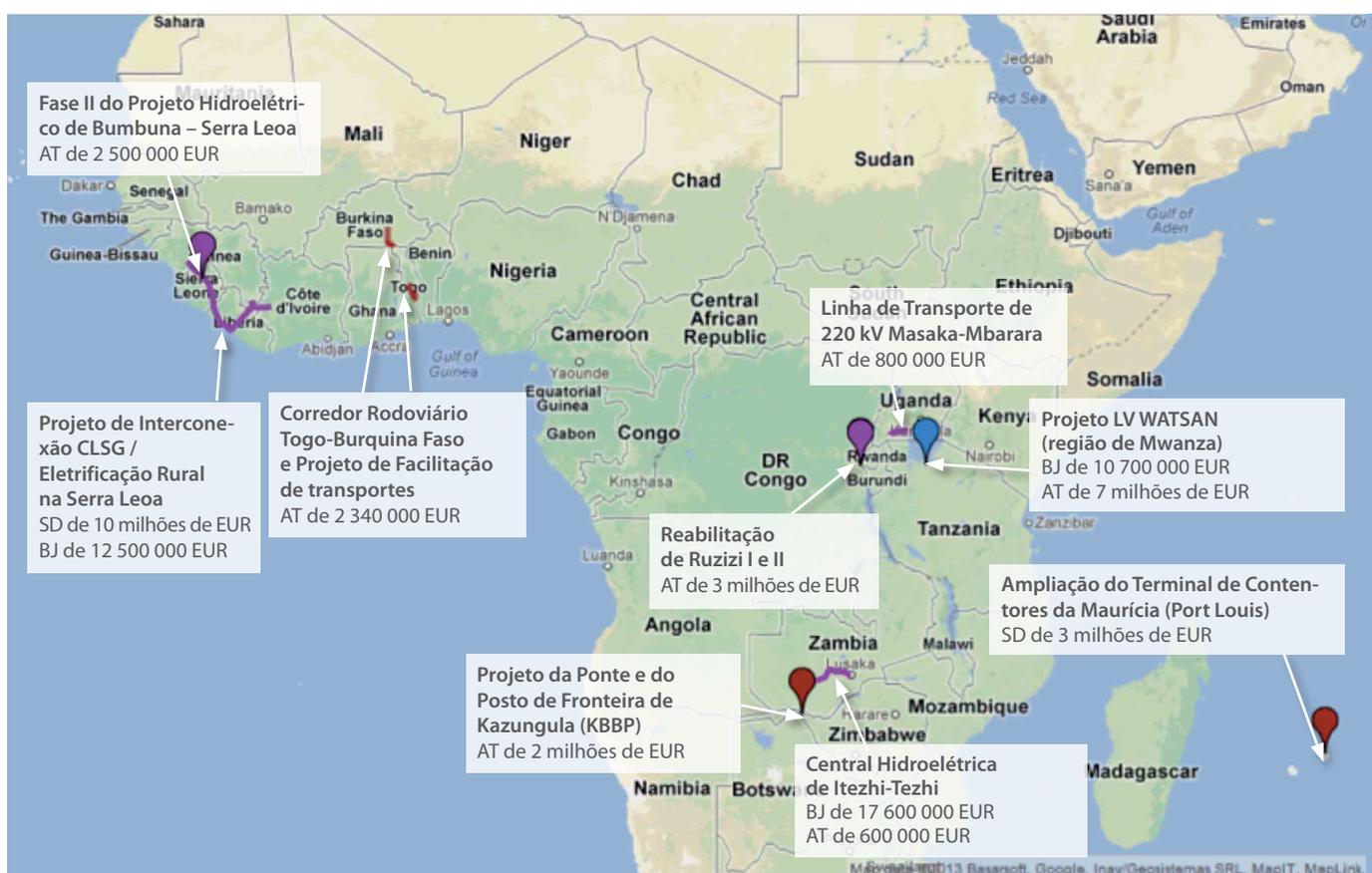


Em 2012, o FFI aprovou 17 operações, das quais 13 proporcionarão apoio direto a nove projetos em fase de investimento e permitirão mobilizar aproximadamente 1 200 milhões de EUR em investimentos.

Projeto	Região	Setor	Tipo	Financiador principal do GF	Montante da subvenção aprovada	Data de aprovação
Fase de investimento						
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	17 600 000	12/03/2012
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	600 000	12/03/2012
Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso e Projeto de Facilitação de Transportes	África Ocidental	Transportes	AT	BAD	2 340 000	19/04/2012
Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia (Port Louis)	África Austral e Oceano Índico	Transportes	SD	AFD	3 000 000	19/04/2012
ASECNA V	África Ocidental	Transportes	AT	BEI	2 000 000	29/06/2012
Ligação da Mauritânia ao Cabo Submarino	África Ocidental	TIC	BJ	BEI	52 791	29/06/2012
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	12 500 000	19/09/2012
Projeto de Interconexão CLSG / Eletrificação Rural na Serra Leoa	África Ocidental	Energia	SD	BEI	10 000 000	19/09/2012
Projeto LV WATSAN (região de Mwanza)	África Oriental	Água	BJ	BEI	10 700 000	07/11/2012
Projeto LV WATSAN (região de Mwanza)	África Oriental	Água	AT	BEI	7 000 000	07/11/2012
Instrumento de Energia Sustentável para África	África Oriental	Energia	SD	BEI	5 000 000	13/12/2012
Instrumento de Energia Sustentável para África	África Oriental	Energia	AT	BEI	3 000 000	13/12/2012
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BAD	2 000 000	13/12/2012



Fase de preparação						
Linha de Transporte de Eletricidade de 220 kV Masaka-Mbarara	África Oriental	Energia	AT	AFD	800 000	19/04/2012
Fundo de Garantia Africano para a Energia	Continente africano	Energia	AT	BEI	1 000 000	29/06/2012
Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II	África Central	Energia	AT	KfW	3 000 000	02/10/2012
Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna – Serra Leoa	África Ocidental	Energia	AT	PIDG	2 500 000	07/11/2012
Total					83 092 791	



Projetos não representados no mapa:

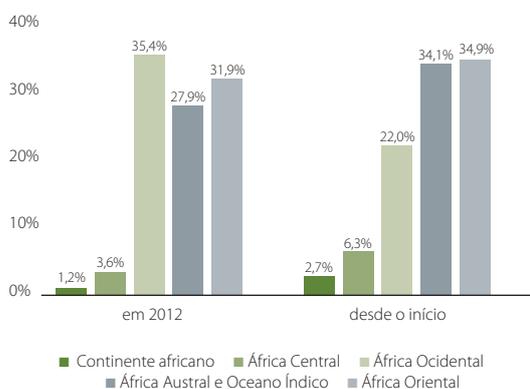
- ASECNA V: projeto localizado em diversos países da África Ocidental à África Oriental – AT de 2 milhões de EUR
- Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA): a atual fase I constitui um programa-piloto centrado no Quênia, no Uganda, na Tanzânia e eventualmente no Ruanda. A fase II alargará a aplicação deste instrumento a um maior número de países africanos – SD de 5 milhões de EUR; AT de 3 milhões de EUR
- Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE): projeto que abrange toda a África Subsariana – AT de 1 milhão de EUR
- Ligação da Mauritânia ao Cabo Submarino: aumento do montante da subvenção em 53 000 EUR (montante total da BJ = 1 600 000 EUR)

Repartição dos apoios do FFI em 2012 por região

Em 2012, o apoio do FFI na África Ocidental, Oriental e Austral foi repartido em partes iguais. O restante apoio foi afetado à preparação da reabilitação das centrais hidroelétricas de Ruzizi I e II na África Central e à constituição do Fundo de Garantia Africano para a Energia que abrange todo o continente africano.

Um pouco mais de um terço (35 %, ou seja 29 400 000 EUR) do montante aprovado financiará cinco novas operações de subvenção na região da África Ocidental (uma das aprovações destina-se ao aumento de uma BJ existente³), incluindo uma subvenção direta de 10 milhões de EUR para eletrificação rural na Serra Leoa, gerida pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Foram aprovadas quatro operações de subvenção

Desagregação por região



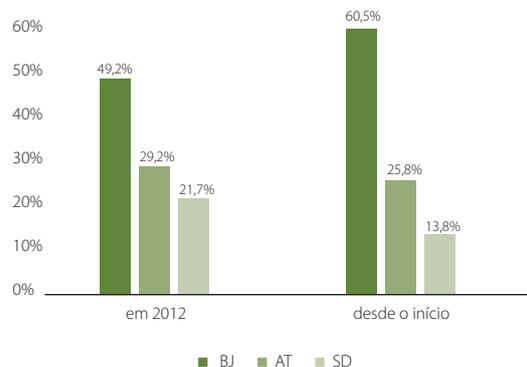
	Montante das subvenções	Número de subvenções	%
Continente africano	1 000 000	1	1,2
África Central	3 000 000	1	3,6
África Ocidental	29 392 791	6	35,4
África Austral e Oceano Índico	23 200 000	4	27,9
África Oriental	26 500 000	5	31,9
Total	83 092 791	17	100

para projetos na África Austral e no Oceano Índico e cinco para projetos na África Oriental.

Repartição dos apoios do FFI em 2012 por tipo de subvenção

As três novas subvenções sob a forma de bonificação de juros (40 800 000 EUR) representam cerca de metade (49 %) do montante das operações de subvenção aprovadas em 2012. As restantes dez subvenções para assistência técnica (24 200 000 EUR) e três subvenções diretas (18 milhões de EUR) representam cerca de um terço (29 %) e pouco mais de um quinto (22 %), respetivamente. As proporções destas três formas de ajuda desde que o FFI foi criado ascendem a: 60 % para as subvenções para bonificação de juros, 26 % para as subvenções para assistência técnica e 14 % para as subvenções diretas.

Desagregação por tipo de subvenção



	Montante das subvenções	Número de subvenções	%
BJ	40 852 791	4	49,2
AT	24 240 000	10	29,2
SD	18 000 000	3	21,7
Total	83 092 791	17	100

³ A subvenção de 1 574 000 EUR atribuída ao projecto do Cabo Submarino da Mauritânia sob a forma de bonificação de juros foi aumentada em 53 000 EUR.

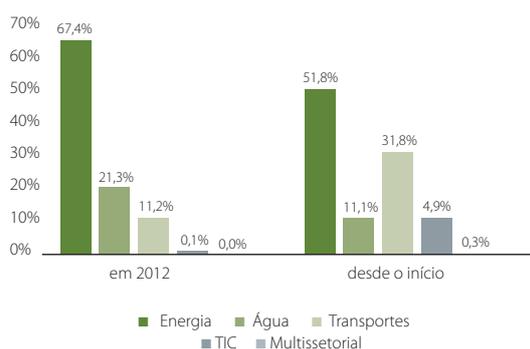


O Fundo Fiduciário continuou a diversificar a sua gama de instrumentos. Em consequência, as subvenções diretas aprovadas em 2012 representaram cerca de um quarto do total de aprovações, significativamente acima da média no passado.

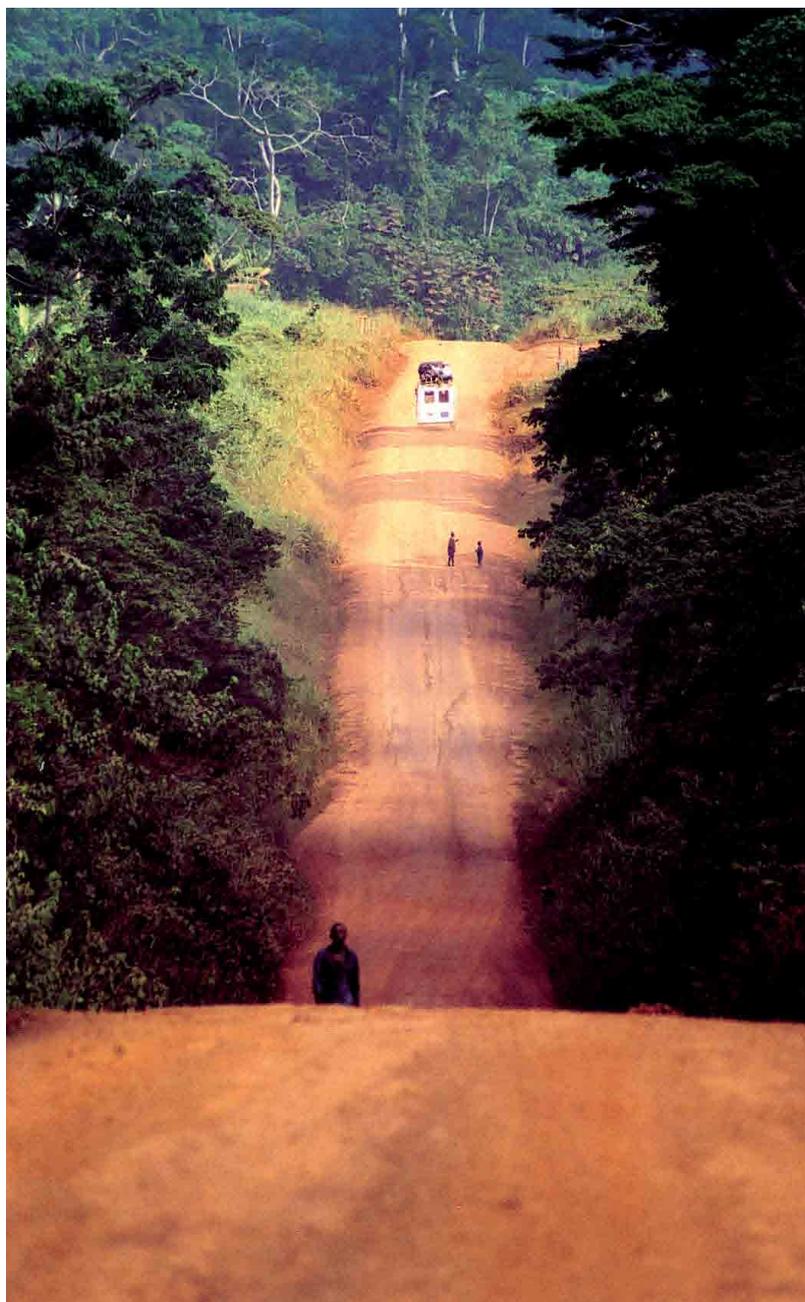
Repartição dos apoios do FFI em 2012 por setor

Contando com 67 % dos montantes de subvenções aprovadas em 2012, e com um total de 10 operações das 17 aprovadas, o setor da energia continua a ser o principal beneficiário do apoio do FFI, o que se coaduna com as necessidades do continente e com o objetivo político da UE e da União Africana (UA) de responder aos problemas energéticos a todos os níveis e de mobilizar mais recursos para apoiar o desenvolvimento do setor energético em África. Importa também sublinhar que em 2012 mais de um quinto (21 %) do apoio do Fundo Fiduciário foi encaminhado para projetos regionais no setor da água.

Desagregação por setor



	Montante das subvenções	Número de subvenções	%
Energia	56 000 000	10	67,4
Água	17 700 000	2	21,3
Transportes	9 340 000	4	11,2
TIC	52 791	1	0,1
Total	83 092 791	17	100



Descrição das operações de subvenção do FFI aprovadas em 2012



Fase de investimento

Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso e Projeto de Facilitação de Transportes

O projeto

O projeto tem por finalidade a reabilitação de cerca de 300 km de troços do Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso e a melhoria dos equipamentos de transporte ao longo do corredor, que vai de Lomé a Uagadugu, ligando os países interiores, nomeadamente o Burquina Faso, o Mali e o Níger ao porto de Lomé. Para além da beneficiação da estrada, o projeto tem por objetivo principal facilitar a integração regional entre o Togo e o Burquina Faso

Região	África Ocidental
Setor	Transportes
Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	2 340 000 EUR
Custo total do projeto	282 540 000 EUR
Financiador Principal do GF	BAD

e, de forma mais ampla, entre os países da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O projeto terá ainda um efeito positivo na vida de milhões de habitantes desta região, facilitando o acesso aos mercados, aos serviços de saúde e à educação.



O BAD, enquanto financiador principal, contribuirá com um empréstimo de cerca de 200 milhões de EUR para o projeto, que está de acordo com o PIDA e com o respetivo Documento Estratégico de Integração Regional (DEIR) para a África Ocidental.

A assistência técnica

A assistência técnica permitirá reforçar as capacidades institucionais das unidades de coordenação do projeto, tanto no Togo como no Burquina Faso, assegurando assim a realização eficaz e atempada do projeto. Ajudará, nomeadamente, a evitar

os atrasos no procedimento de adjudicação que caracterizavam os projetos rodoviários anteriores nestes países, reduzindo consequentemente os riscos do empréstimo do BAD.

Além disso, a assistência técnica permitirá ajudar à preparação dos documentos de concurso e apoiará o Ministério togolês dos Transportes na gestão e no acompanhamento técnico e organizacional dos estudos que serão realizados no âmbito do projeto. O procedimento de concurso foi lançado em dezembro de 2012, estando prevista a sua conclusão para o final de junho de 2013.

Projeto de Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia



O projeto

O projeto tem por objeto a ampliação do porto de Port Louis para que possa acolher navios mais longos e de maior calado, dado o aumento generalizado das dimensões dos porta-contentores nas rotas de longo curso e grandes volumes de tráfego. O porto desempenha um papel crucial na economia mauriciana, porquanto representa 2 % do PIB e processa a totalidade do tráfego marítimo da ilha. Esta ampliação converterá a infraestrutura num dos principais portos da região e contribuirá para a integração económica da região do Oceano Índico, reforçando o tráfego marítimo e o comércio inter-ilhas entre os Estados membros da Comissão do Oceano Índico.

Região	África Austral e Oceano Índico
Setor	Transportes
Tipo de subvenção	SD
Montante da subvenção	3 000 000 EUR
Custo total do projeto	93 700 000 EUR
Financiador Principal do GF	AFD

A subvenção direta

A subvenção direta de 3 milhões de EUR concedida pelo FFI (tendo por financiador principal a AFD) à Autoridade Portuária da Maurícia (APM) será utilizada para atenuar os impactos ambientais e sociais negativos do projeto. Deste modo, entre outras medidas compensatórias a favor dos pescadores, está prevista a construção de um dique de rocha para conter os sedimentos, a colocação de barreiras de lodo para proteger as colónias de coral e a criação de um cais de amarração. A subvenção sustentará os esforços da APM para conservar o meio ambiente portuário, com vista a converter Port Louis num «porto verde». O acordo de financiamento foi assinado em 26 de outubro de 2012. O procedimento de pré-seleção para a ampliação dos cais e dos terminais de mercadorias encontra-se concluído e o lançamento do concurso deverá ter lugar em junho de 2013. O concurso para os trabalhos de dragagem será publicado pouco depois.

Projeto de Central Hidroelétrica e Linha de Transporte de Itezhi-Tezhi



O projeto

O Projeto Hidroelétrico de Itezhi-Tezhi (ITT) pode ser dividido em duas componentes:

i) a construção de uma nova central hidroelétrica de 120 MW no rio Kafue, na Zâmbia; ii) a instalação de uma nova linha de transporte (com cerca de 300 km) até à subestação de Lusaca-Oeste, via Mumbwa, que ligará a central elétrica ao Grupo de Energia da África Austral (SAPP) através da rede nacional da Zâmbia.

O interesse do projeto reside no facto de aproveitar a infraestrutura existente, dado que a barragem de Itezhi-Tezhi se encontra em funcionamento há mais de 30 anos. A adição de uma segunda central elétrica permitirá limitar os custos e os riscos ligados à construção, além de atenuar o impacto ambiental e minimizar o realojamento da população. A nova linha de transporte não só facilitará o comércio regional de energia em benefício da Zâmbia e, em última análise, de todo o espaço da SADC, como contribuirá para o desenvolvimento das infraestruturas, identificadas pelo FMI como desafio prioritário que exige medidas urgentes que permitam libertar o potencial de crescimento da Zâmbia.

O projeto de Itezhi-Tezhi complementa a operação de modernização da linha de transporte de Kafue-Livingstone aprovada pelo FFI em 2011. Este projeto tem por objeto a modernização (de 220 para 330 kV) da linha de transporte de eletricidade existente, com 341 km de comprimento, que liga Kafue, Muzuma e Livingstone. A linha, que é a única linha

Região	África Austral e Oceano Índico
Setor	Energia
Custo total do projeto	255 000 000 EUR

AT para o projeto de Itezhi-Tezhi

Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	600 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

BJ para o projeto de Itezhi-Tezhi

Tipo de subvenção	BJ
Montante da subvenção	17 600 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

de transporte relevante para o sudoeste da Zâmbia, liga a central hidroelétrica das cataratas de Vitória na região sudeste do país aos centros de carga e produção situados na região central da Zâmbia.

A bonificação de juros

A bonificação de juros, no montante de 17 600 000 EUR, será utilizada para reduzir a taxa de juro do empréstimo de 50 milhões de EUR do BEI destinado à nova linha de transporte, de forma a atingir o nível de concessionabilidade acordado entre a Zâmbia, o FMI e o Banco Mundial⁴. O empréstimo foi assinado em dezembro de 2012. Espera-se que o procedimento de concurso relativo à linha esteja finalizado até meados de 2013 e que o projeto propriamente dito esteja concluído em 2015.

A assistência técnica

A assistência técnica incidirá tanto no projeto de Itezhi-Tezhi (subvenção de 600 000 EUR aprovada em 2012) como no projeto de Kafue-Livingstone (subvenção de 350 000 EUR aprovada em 2011). Dado que ambos os projetos de linhas de transporte serão executados pelo mesmo promotor (ZESCO) dentro de prazos praticamente idênticos, foi acordado que seria mais eficaz e menos oneroso no plano administrativo que o financiador nomeasse o mesmo Engenheiro do Mutuante⁵ para os dois projetos. A subvenção de assistência técnica permitirá financiar o recrutamento deste engenheiro pelo BEI. O lançamento do concurso teve lugar no final de 2012. A avaliação das propostas e a assinatura do contrato de serviços estão previstas para o primeiro trimestre de 2013.

⁴ Na sequência da redução substancial da dívida concedida ao abrigo da Iniciativa PPAAE, muitos países de baixo rendimento adoptaram políticas que visam limitar o endividamento no âmbito do Quadro para a Sustentabilidade da Dívida do FMI e do Banco Mundial.

⁵ O Engenheiro do Mutuante, nomeado por este, representa a empresa adjudicante de um projeto de construção. Refere-se aos colaboradores que participam na auditoria técnica do projeto.



Projeto LV WATSAN (região de Mwanza)

O projeto

O projeto consiste na modernização e ampliação das infraestruturas de água e saneamento nas cidades de Mwanza, Musoma e Bukoba e nas cidades-satélite de Mwanza, localizadas nas margens do Lago Vitória, que é considerado um dos mais importantes recursos hídricos transfronteiriços do continente africano. Trata-se de um recurso aquífero partilhado por diversos países (Tanzânia, Quênia e Uganda), com múltiplas utilizações económicas e que constitui a fonte exclusiva de fornecimento de água a numerosas comunidades. Tendo sido sujeito durante vários anos à deposição de vários poluentes, a necessidade de gerir este recurso e as atividades que afetam a sua sustentabilidade ambiental surgiu como um dos principais desafios da África Oriental e Setentrional. A questão é tanto mais premente se tivermos em conta o crescimento exponencial da população na zona do lago situado na região da Comunidade da África Oriental (CAO), sete vezes superior à média africana, fenómeno que se explica pela atração do próprio lago decorrente das oportunidades económicas que oferece.

A assistência técnica

A assistência técnica permitirá acompanhar as diferentes autoridades de abastecimento de água e de saneamento nas tarefas de planeamento, execução e exploração sustentável do projeto, bem como melhorar a sua compreensão dos fatores que influenciam a qualidade da água do lago. Todas estas autoridades estão confrontadas com a escassez de recursos humanos e financeiros e necessitam de assistência para melhor gerirem as operações de faturação e cobrança, bem como para assegurar uma melhor cobertura dos custos de exploração e manutenção. A AT destina-se também a ajudar estas empresas de serviços públicos a atualizar os seus planos de negócios de forma a fixar tarifas que cubram os custos e contribuam para a sustentabilidade financeira a longo prazo desses serviços. A operação de assistência técnica permitirá assegurar que todas as medidas sejam tomadas no âmbito de uma planificação coordenada.

⁶ Subsequente separação entre o BEI e a AFD por decisão da reunião do Comité Executivo em abril de 2013.

Região	África Oriental
Setor	Água
Custo total do projeto	104 500 000 EUR

AT para o projeto LV WATSAN (região de Mwanza)

Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	7 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI ⁶

BJ para o projeto LV WATSAN (região de Mwanza)

Tipo de subvenção	BJ
Montante da subvenção	10 700 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

A bonificação de juros

A bonificação de juros a conceder à República da Tanzânia tem por objetivo assegurar a conformidade com a condicionalidade do FMI para os empréstimos públicos na Tanzânia e atender à natureza social do setor da água e do saneamento, que se caracteriza por uma baixa rentabilidade financeira. Contribuirá para reduzir os encargos financeiros suportados pelo Governo da Tanzânia e compensar o facto de os beneficiários finais do projeto, os serviços públicos de água, não reunirem as condições necessárias para contrair empréstimos.



Projeto da Ponte de Kazungula – 2.ª Fase

O projeto

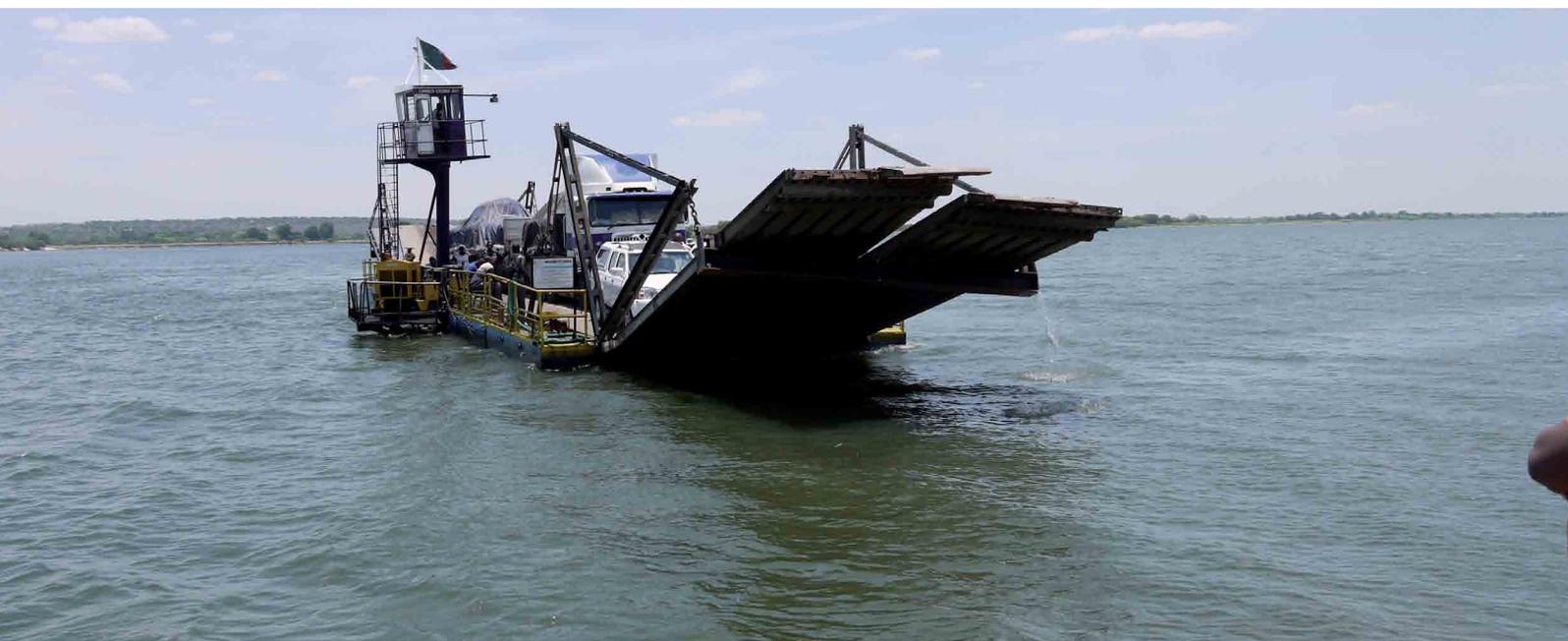
Este projeto visa a construção de uma ponte destinada a substituir as instalações fronteiriças existentes entre a Zâmbia e o Botsuana localizadas em Kazungula. A travessia ao nível do posto fronteiriço de Kazungula é atualmente assegurada por um *ferry boat* que permite transportar 30 camiões por dia. Trata-se de um sistema lento e propício a acidentes, que contribui para atrasos. O projeto tem, pois, por objetivo reduzir o tempo de passagem da fronteira, estimulando desta forma o crescimento económico gerado pelas trocas comerciais. O projeto abrange a construção de uma ponte rodoferroviária portajada com cerca de 1 km de extensão sobre o rio Zambeze, postos fronteiriços em ambos os países e cerca de 10 km de vias de aproximação e acesso à ponte.

O projeto da ponte de Kazungula faz parte do programa geral de melhoramento do corredor Norte-Sul, que liga as regiões ricas em minérios da Zâmbia e da República Democrática do Congo ao porto de Durban na África do Sul, atravessando o Botsuana.

Região	África Austral e Oceano Índico
Setor	Transportes
Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	2 000 000 EUR
Custo total do projeto	126 330 000 EUR
Financiador Principal do GF	BAD

A assistência técnica

As necessidades de assistência técnica para apoio ao projeto totalizam, aproximadamente, 3 milhões de EUR, dos quais uma subvenção de 1 milhão de EUR foi aprovada para apoio inicial na fase anterior à construção, cobrindo parte dos serviços de gestão do projeto. A segunda tranche da subvenção do FFI será utilizada para a criação da Autoridade da Ponte de Kazungula (KBA) e para a adoção de medidas de facilitação do transporte de mercadorias (FTM). Esta última componente centrar-se-á na eficácia da circulação transfronteiriça de bens e serviços com o intuito de estimular a integração regional e o desenvolvimento económico. Trata-se de uma componente essencial do projeto na medida em que determinará a capacidade operacional da infraestrutura para reduzir o tempo de travessia da fronteira.





Instrumento de Energia Sustentável para África



O projeto

O Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA) tem por objetivo reforçar o papel do setor privado no financiamento de atividades ligadas às alterações climáticas. Se bem que a África Subsariana apresente um grande potencial em termos de energias renováveis, os recursos permanecem em larga medida por explorar devido a múltiplos constrangimentos de que são exemplos a falta de acesso a financiamento de longo prazo e os elevados custos de desenvolvimento. A falta de eletricidade e a pouca fiabilidade do seu fornecimento são um dos principais obstáculos ao crescimento económico em África. Para além de promover o uso das energias renováveis, o Instrumento de Energia Sustentável para África foi concebido para solucionar o problema da escassez de eletricidade, apoiando dessa forma o desenvolvimento económico.

A garantia de primeiras perdas

O projeto proporcionará instrumentos de atenuação do risco (por exemplo, garantias relativas à

Região	África Oriental
Setor	Energia
Custo total do projeto	50 000 000 EUR

Garantia de primeiras perdas

Tipo de subvenção	SD
Montante da subvenção	5 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

Assistência técnica

Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	3 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

prorrogação dos prazos dos empréstimos e empréstimos *mezzanine*/subordinados/séniore) para apoiar os intermediários financeiros locais no financiamento de pequenos projetos de energias renováveis (ER) e eficiência energética (EE). A atenuação do risco confere viabilidade a estes projetos de ER e de EE, tornando-os elegíveis para financiamento pelas instituições financeiras locais. O FFI será informado em tempo útil dos projetos específicos que beneficiam do apoio deste mecanismo.

A assistência técnica

A assistência técnica permitirá às instituições financeiras locais estruturar os produtos de atenuação do risco de forma a viabilizar financeiramente os projetos de ER e de EE. Este conhecimento técnico é indispensável, pois as pequenas e médias empresas enfrentam frequentemente dificuldades em desenvolver projetos suscetíveis de obter financiamento bancário devido à falta do necessário *know-how*. Os termos de referência para esta operação de assistência técnica estão a ser elaborados e o concurso público deverá ser lançado em 2013.

Projeto de Interconexão CLSG

O projeto

O projeto consiste na construção de aproximadamente 1 350 km de linhas de transporte de eletricidade de alta tensão com passagem pela Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné (CLSG), bem como na construção de 12 subestações de alta tensão, ou na ampliação das existentes, e na eletrificação das comunidades rurais situadas no traçado da linha. Os quatro países interessados foram afetados por guerras civis ou desordens internas, que provocaram a destruição de infraestruturas e limitaram gravemente ou aniquilaram os serviços públicos de eletricidade. O projeto tem por objetivo ligar a Libéria, a Serra Leoa e a Guiné à Costa do Marfim no seio do mercado regional de eletricidade do Grupo de Energia da África Ocidental (WAPP). Ao permitir os intercâmbios de eletricidade entre os quatro países e ao assegurar um fornecimento fiável de eletricidade, o projeto ajudará a estimular o crescimento económico e, por essa via, a melhorar o nível de vida das populações, aspeto essencial para manter a estabilidade nestes países.

Projeto de Interconexão CLSG / Eletrificação Rural na Serra Leoa

O projeto

O projeto de eletrificação rural na Serra Leoa é parte integrante do projeto global de interconexão CLSG (ver *supra*) e proporcionará benefícios sociais às populações residentes nas proximidades da linha. Neste caso, prevê-se que cerca de 150 000 pessoas pertencentes a mais de 1 000 comunidades locais beneficiem da componente de eletrificação rural. O projeto terá um impacto positivo geral em termos de redução da pobreza e permitirá obter outros benefícios de caráter socioeconómico, nomeadamente melhorias na saúde, abastecimento de água, condições de ensino das crianças e autonomização das mulheres.

A subvenção direta

A subvenção direta de 10 milhões de EUR concedida pelo FFI ajudará a financiar o projeto que consiste no

Região	África Ocidental
Setor	Energia
Tipo de subvenção	BJ
Montante da subvenção	12 500 000 EUR
Custo total do projeto	374 400 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

A bonificação de juros

Durante os primeiros três anos seguintes ao período de carência do empréstimo do BEI, a subvenção de até 12,5 milhões de EUR será utilizada para cobrir os reembolsos de capital devidos pela sociedade de propósito específico (SPE)⁷ ao abrigo do empréstimo do BEI. O apoio do FFI prorrogará o período de carência do empréstimo do BEI para 10 anos, o que corresponde às modalidades dos empréstimos concedidos pelos outros cofinanciadores, e contribuirá para limitar o risco financeiro do projeto nos primeiros anos de exploração, reduzindo os custos que a SPE deverá suportar numa fase em que as vendas de eletricidade transportada pela linha deverão aumentar gradualmente. O contrato de financiamento com o BEI foi assinado em 10 de dezembro de 2012 em Freetown.

Região	África Ocidental
Setor	Energia
Tipo de subvenção	SD
Montante da subvenção	10 000 000 EUR
Custo total do projeto	374 400 000 EUR
Financiador Principal do GF	BAD

estabelecimento de ligações diretas a partir de cinco subestações na Serra Leoa, bem como na utilização de redes de cabo blindado e de painéis solares de baixo custo em pequenas aldeias isoladas cuja ligação à rede seria inviável do ponto de vista económico. A subvenção financiará, em particular, a execução física da rede de distribuição, a instalação de contadores e o estabelecimento de ligações para os primeiros clientes. Poderá revelar-se necessária a contratação de um consultor para acompanhar a realização da componente de eletrificação das zonas rurais. A subvenção permitirá suprir uma lacuna no financiamento para a eletrificação das zonas rurais da Serra Leoa e, por essa via, garantirá que todos os países beneficiarão do projeto CLSG em condições de igualdade.

⁷ O projecto será detido e implementado por uma sociedade de propósito específico cujos accionistas serão as companhias públicas dos quatro países, a saber a Electricité de Guinée, a Liberia Electricity Corporation, a Sierra Leone Electricity Corporation e a Société de Gestion du Patrimoine du Secteur de l'Electricité (SOGPE).



ASECNA V - Programa de Assistência Técnica para a Melhoria de Capacidades



O projeto

O projeto faz parte de um programa multinacional de modernização de equipamento de controlo do tráfego aéreo (CTA). A ASECNA, Agência para a Segurança da Navegação Aérea em África e Madagáscar, é uma entidade pública internacional que presta serviços de navegação aérea a 17 países africanos⁸, a fim de garantir a segurança do tráfego aéreo geral no espaço aéreo sob a sua supervisão. O programa de modernização prevê, nomeadamente, a atualização de diversos sistemas de tráfego aéreo que ainda se encontram em serviço, ainda que tenham excedido os respetivos períodos de vida técnica normal. A obsolescência dos equipamentos reduz a fiabilidade dos serviços da ASECNA e aumenta os custos de manutenção.

O projeto contribuirá para o desenvolvimento económico e, em certa medida, para a redução da

Região	África Ocidental
Setor	Transportes
Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	2 000 000 EUR
Custo total do projeto	90 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

pobreza, dado que o setor do transporte aéreo é uma infraestrutura importante de apoio às trocas comerciais e ao crescimento económico.

A ASECNA pode ser considerada uma história de sucesso em termos de integração regional em África. No que respeita aos Estados com infraestruturas aeronáuticas limitadas, a integração regional pode ser o único caminho a seguir para assegurar investimentos rentáveis. Para este efeito, está a ser estudada a criação de entidades de serviços de navegação aérea equiparáveis à ASECNA noutras regiões africanas.

A assistência técnica

A assistência técnica para o projeto ASECNA V foi prestada no âmbito de dois empréstimos a conceder à ASECNA pela AFD (40 milhões de EUR) e pelo BEI (40 milhões de EUR). Enquanto que os empréstimos serão utilizados para a modernização das instalações de CTA, a assistência técnica incidirá na gestão interna. Espera-se que o programa de assistência técnica melhore a governação e aumente a eficiência económica da ASECNA, beneficiando diretamente o programa financiado pela AFD e pelo BEI, bem como a administração dos dois empréstimos.

⁸ Benim, Burquina Faso, Camarões, Chade, Congo, Comores, Costa do Marfim, Gabão, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Níger, República Centro-Africana, Senegal e Togo.

Fase de preparação

Projeto de Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II

O projeto

O projeto consiste na reabilitação das centrais hidroelétricas (CHE) de Ruzizi I e II, situadas no rio fronteiriço Ruzizi, a sul do Lago Kivu. As centrais de Ruzizi I e II fornecem eletricidade ao Burundi, ao Ruanda e à República Democrática do Congo, Estados membros da Comunidade Económica dos Países dos Grandes Lagos (CEPGL). Devido aos constrangimentos de natureza política e financeira próprios da região, estes três países caracterizam-se por graves carências de serviços energéticos modernos e baixos níveis de eletrificação. Consequentemente, todos eles definiram o desenvolvimento do setor da energia como prioridade estratégica.

Região	África Central
Setor	Energia
Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	3 000 000 EUR
Custo total estimado do projeto	a confirmar
Financiador Principal do GF	KfW

A assistência técnica

A assistência técnica incidirá nos estudos relativos à estrutura institucional das CHE de Ruzizi I e II e às respetivas necessidades de reabilitação técnica, bem como na revisão dos custos e no apoio à *Énergie des Grands Lacs* (Energia dos Grandes Lagos – EGL). O contrato de financiamento entre o KfW e a EGL foi assinado em dezembro de 2012. Espera-se que os procedimentos de concurso para os dois estudos estejam concluídos no primeiro semestre de 2013 e que a prestação dos serviços necessários tenha início durante este mesmo ano.





Fundo de Garantia Africano para a Energia



O projeto

O Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE) está a ser concebido como uma das principais respostas europeias à iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4All). Esta iniciativa, lançada pela ONU, tem por objetivo assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos e duplicar a taxa de melhoria na eficiência energética e a quota-parte das energias renováveis no cabaz energético global até 2030. O FGAE visa disponibilizar instrumentos adequados de atenuação do risco e melhoria do crédito a fim de facilitar e aumentar a

Região	Continente africano
Setor	Energia
Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	1 000 000 EUR
Custo total estimado do projeto	600 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

participação do setor privado no setor da energia em África. Ao mobilizar financiamentos por parte de doadores e do setor privado, o FGAE desempenhará um papel catalisador no financiamento de projetos no âmbito da iniciativa SE4All que, sem o seu apoio, não poderiam concretizar-se.

A assistência técnica

O apoio do FFI será utilizado para apoiar a constituição do FGAE. Em junho de 2012, o Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas aprovou uma subvenção de 1 milhão de EUR destinada à cobertura dos custos de criação do FGAE, incluindo o desenvolvimento de produtos e a realização de estudos de mercado e de viabilidade relativos ao Fundo. As conclusões preliminares do estudo de viabilidade em curso serão apresentadas numa reunião de partilha de conhecimentos a realizar em Bruxelas em março de 2013. Uma segunda reunião deste tipo terá lugar em meados de junho de 2013.

Linha de Transporte de Eletricidade de 220 kV Masaka-Mbarara

O projeto

O projeto consiste na construção de uma linha de transporte de eletricidade de 220 kV entre as cidades de Masaka e de Mbarara no Uganda, que ligará a futura interconexão Uganda-Ruanda de 220 kV à rede principal ugandesa de 220 kV. Atualmente, a ligação Masaka-Mbarara é o troço que falta na interconexão Quênia-Uganda-Ruanda. É necessário estabelecer uma interconexão entre os dois países para assegurar o abastecimento de eletricidade ao Uganda até que o potencial hidroelétrico do Uganda possa ser explorado⁹; será então a vez de o Uganda fornecer eletricidade à rede ruandesa.

Região	África Oriental
Setor	Energia
Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	800 000 EUR
Custo total estimado do projeto	50 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	AFD



⁹ O Governo do Uganda lançou diversos projetos de grande envergadura destinados a satisfazer as suas necessidades energéticas, nomeadamente as centrais hidroelétricas de Bujagali (250 MW) e de Karuma (600 MW).

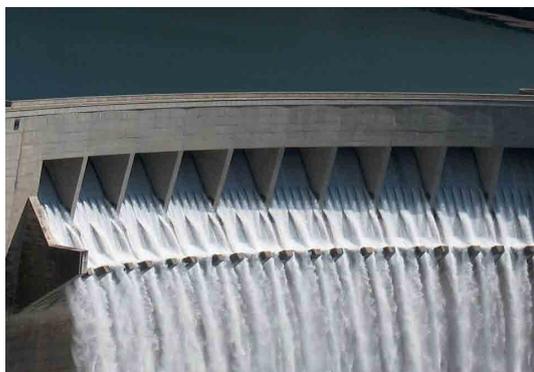
As atuais necessidades energéticas do Uganda são consideráveis e crescentes, motivo pelo qual o Governo ugandês confere prioridade absoluta aos investimentos no subsetor da eletricidade do país. Este setor é não só o motor de outros setores, mas também um elemento fundamental para o crescimento económico e o desenvolvimento social do país.

A assistência técnica

A subvenção para assistência técnica servirá, juntamente com uma subvenção da AFD, para financiar

serviços de consultadoria respeitantes ao estudo de viabilidade, à avaliação de impacto ambiental e social, ao plano de ação para o realojamento da população e à preparação do dossiê do concurso. O beneficiário final das subvenções é a empresa *Ugandan Electricity Transmission Company Ltd.* (UETCL), que supervisionará a realização dos estudos. O acordo entre a AFD e o Governo do Uganda foi assinado em novembro de 2012. O processo de seleção para o estudo de viabilidade deverá ter lugar em abril de 2013.

Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna – Serra Leoa



O projeto

O projeto consiste na expansão da central hidroelétrica de Bumbuna na Serra Leoa através da modificação da barragem existente e da construção de uma segunda barragem 32 km a montante. A Serra Leoa apresenta uma das taxas de eletrificação mais baixas do mundo, sendo de esperar que a procura cresça rapidamente por efeito do crescimento económico e populacional. O projeto destina-se a aumentar a capacidade de produção da central hidroelétrica de Bumbuna de 50 MW até ao máximo de 372 MW sob a forma de energia hidráulica simultaneamente rentável e respeitadora do ambiente.

A UE está já a apoiar o Grupo de Energia da África Ocidental (WAPP) com o financiamento concedido

Região	África Ocidental
Setor	Energia
Tipo de subvenção	AT
Montante da subvenção	2 500 000 EUR
Custo total estimado do projeto	378 904 000 EUR
Financiador Principal do GF	PIDG

à construção do Interconector de Transporte CLSG (ver supra). O projeto de expansão da central hidroelétrica de Bumbuna faz parte integrante do WAPP regional e complementa o projeto CLSG, assegurando a criação de uma central de base fundamental na linha de transporte de CLSG.

O projeto contribuirá de modo significativo para a integração regional da África Ocidental. Uma vez concluído, o projeto de produção de eletricidade de Bumbuna proporcionará mais uma fonte de abastecimento da tão necessária eletricidade e incluirá uma interconexão com o WAPP, tal como previsto no plano diretor regional do Grupo.

A assistência técnica

A subvenção concedida pelo FFI financiará a prestação de serviços de aconselhamento técnico, financeiro, jurídico, ambiental e social destinados a apoiar o Governo da Serra Leoa nas suas relações com os promotores do projeto pertencentes ao setor privado.



Operações de subvenção aprovadas em princípio em 2012



Operação de subvenção	Região	Setor	Tipo	Financiador principal do GF	Montante da operação de subvenção aprovada em princípio	Descrição sumária
Interconector Etiópia-Quénia	África Oriental	Energia	BJ	AFD	13 600 000	A realização da interconexão prevista entre a Etiópia e o Quénia permitirá aos dois países aproveitar as vantagens das redes elétricas de ambos, que apresentam uma forte complementaridade. Com efeito, espera-se que a maior parte da produção de eletricidade do Quénia seja de origem geotérmica ou provenha de centrais alimentadas a combustíveis fósseis, ao passo que a Etiópia possui um grande potencial hidroelétrico. A aprovação final será concedida sob reserva da inclusão de medidas apropriadas para a resolução dos problemas ambientais e sociais suscitados pelo projeto.
Interconector Etiópia-Quénia	África Oriental	Energia	AT	AFD	2 000 000	
Programa GET FIT para a África Oriental	África Oriental	Energia	SD	KfW	29 870 000	O projeto GET FIT tem por objetivo mobilizar investimentos privados suplementares para apoiar iniciativas de produção de energias renováveis em pequena escala no Uganda. Um programa de pagamento de prémios em função dos resultados e um mecanismo de garantia gerido pelo Banco Mundial são complementados por uma operação de assistência técnica destinada a preencher algumas lacunas do quadro regulamentar e carências de capacidade da autoridade reguladora.
ASECNA – EGNOS	África Ocidental	Transportes	AT	BEI	5 000 000	O sistema EGNOS visa melhorar a navegação por satélite no espaço aéreo africano tendo por objetivo aumentar a segurança e apoiar o desenvolvimento económico da África.

Exemplo de uma subvenção do FFI aplicada com êxito



Em 2009/2010, o BEI recebeu uma subvenção para assistência técnica de até 1 450 000 EUR destinada à atualização do plano diretor do Grupo de Energia da África Ocidental (WAPP), um programa qualificado como prioritário pelo PIDA.

Dos trabalhos realizados neste âmbito resultou um estudo exaustivo e circunstanciado centrado numa série de elementos essenciais, como seja a recolha de dados, uma análise económica necessária à preparação de um plano preliminar relativo às instalações de produção e transporte baseado em critérios económicos de menor custo, estudos de desempenho e estabilidade das redes e uma análise ambiental e financeira destinada a identificar os principais problemas de execução e os custos associados, bem como a elaboração de um programa de desenvolvimento ótimo do ponto de vista económico.

O processo de atualização do plano diretor associou todas as partes interessadas do setor da energia da África Ocidental, nomeadamente a Comissão da CEDEAO, a Autoridade Reguladora Regional da Eletricidade da CEDEAO, os ministérios responsáveis pela área da energia, as companhias nacionais de eletricidade, os reguladores nacionais e os organismos de financiamento. Este importante esforço de colaboração e de diálogo a nível regional teve por objetivo o planeamento da realização racional e ao custo mínimo de investimentos prioritários to-

talmente conformes com as políticas nacionais e conducentes à interconexão completa dos Estados membros da CEDEAO a médio ou longo prazo. Este processo permitiu também às partes interessadas rever a estratégia de concretização dos projetos regionais prioritários, proceder a um intercâmbio de pontos de vista sobre os fatores cruciais que determinam a eficiência do subsetor da eletricidade e identificar os principais atores necessários para assegurar um desenvolvimento sustentável.

A aplicação prática dos resultados do estudo foi aprovada em fevereiro de 2012 pelo órgão máximo de decisão da África Ocidental, a Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO.

O atual programa de infraestruturas do WAPP tem por base as conclusões e recomendações do estudo de atualização do plano diretor. O programa prevê, nomeadamente, a instalação de cerca de 16 000 km de linhas de transporte e de interconexão e a criação de capacidade de produção de 7 092 MW de energia hidroelétrica e de 800 MW de energias renováveis durante o período de 2012 a 2025. A contribuição do FFI UE-África conseguiu também mobilizar investimentos, tanto de instituições de financiamento tradicionais, como do setor privado, no montante aproximado de 26 416 milhões de USD, o que permitirá não apenas um aumento significativo da quota-parte das energias limpas e renováveis no cabaz energético permutado entre os Estados membros da CEDEAO, mas também uma redução potencial das emissões em 19 milhões de toneladas por ano durante este mesmo período.





Grupo de Energia da África Ocidental

Redes elétricas de alta tensão e projetos de interconexão em perspetiva



Mensagem do WAPP relativa ao apoio do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

O Grupo de Energia da África Ocidental (WAPP) tem por missão proceder à integração dos sistemas elétricos nacionais dos Estados membros da CEDEAO num mercado regional de eletricidade da África Ocidental através do desenvolvimento de projetos de infraestruturas. O apoio do FFI ao WAPP vestiu a forma de uma subvenção de assistência técnica para financiar os serviços de consultoria destinados à atualização do respetivo plano diretor. Esta operação, aprovada em 2009, ficou concluída em janeiro de 2012.

O estudo de atualização do plano diretor teve por objetivos avaliar os progressos alcançados em matéria de interconexão dos Estados membros da CEDEAO e elaborar um programa regional de infraestruturas capaz de acelerar a criação de um mercado regional de eletricidade. A aplicação prática das conclusões e das recomendações foi aprovada em fevereiro de 2012. O plano prevê a construção de linhas de transporte e de interconexão e a elaboração de projetos nos domínios da energia hidroelétrica e das energias renováveis. O apoio do FFI permitiu mobilizar financiamentos do setor privado, a crescer aos financiamentos provenientes dos organismos de financiamento tradicionais. Estes investimentos conduzirão a um aumento da quota-parte das energias limpas e renováveis no cabaz energético permutado entre os Estados membros da CEDEAO.

Legenda

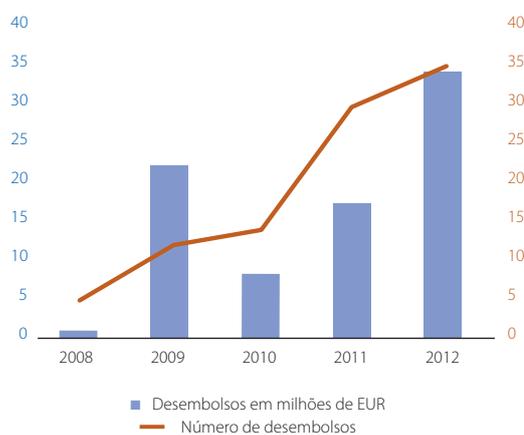
- Interconexão de 330 kV existente
- - - Interconexão de 330 kV em projeto
- - - - - Interconexão de 330 kV em estudo
- Interconexão de 225 kV existente
- - - Interconexão de 225 kV em projeto
- - - - - Interconexão de 225 kV em estudo
- Super Grid 700 kV
- ▲ Central hidroelétrica existente
- △ Central hidroelétrica em projeto
- Central térmica existente
- Central térmica em projeto
- Subestação existente
- Subestação em projeto
- ⊙ CAPITAL NACIONAL

Total dos desembolsos em 2007-2012



Em relação a 2011, o número de desembolsos aumentou de 30 para 35, enquanto que o montante desembolsado quase duplicou para alcançar os 34,5 milhões de EUR (face a 17,5 milhões em 2011). Globalmente, desde a

criação do FFI em 2007 até 2012, registou-se um aumento constante tanto no número total como no montante total dos desembolsos. Durante este período, o FFI desembolsou quase 84 milhões de EUR.



Ano	Desembolsos em EUR	Número de desembolsos
2008	1 082 294	5
2009	22 396 008	12
2010	8 391 867	14
2011	17 535 692	30
2012	34 538 817	35
Total	83 944 678	96



Perspetivas

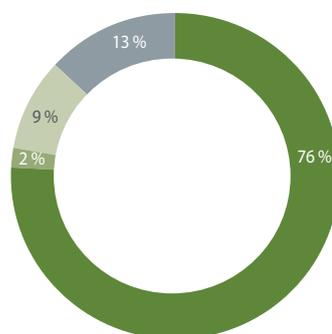
A reserva de projetos



Em 2013, a energia deverá manter-se como setor dominante no que respeita aos pedidos de subvenção. Até à presente data, mais de metade das operações aprovadas ao abrigo do FFI diz respeito à energia e a reserva de projetos existente neste setor é considerável.

Acresce que o Secretário-Geral das Nações Unidas proclamou 2012 o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos (SE4ALL). A Comissão Europeia designou o FFI como um dos instrumentos mais importantes que demonstram o compromisso da UE para com a iniciativa SE4ALL, nomeadamente pelo apoio prestado aos países participantes da África Subsariana na elaboração da respetiva política energética. O FFI será responsável pela gestão de um total de 329 milhões de EUR através de uma dotação «SE4ALL» reservada ao apoio de projetos elegíveis na área da energia. A distribuição geográfica dos projetos será harmonizada com a afetação regional dos financiamentos do FED.

Desagregação setorial da reserva de projetos



■ Energia ■ TIC ■ Transportes ■ Água

Observações finais da Presidente do Comité Executivo



Todos nós, como partes interessadas no FFI, temos orgulho nos resultados alcançados em 2012, descritos em pormenor nas páginas que antecedem. Com 17 operações de subvenção aprovadas no montante de 83 milhões de EUR, o Fundo Fiduciário apresentou uma vez mais um desempenho sólido, comparável ao dos dois exercícios anteriores, que elevou para 74 o número total de operações de subvenção, correspondente a um montante de subvenções aprovadas próximo dos 380 milhões de EUR.

Vale a pena realçar que pouco mais de 60 % destas operações respeitam a projetos incluídos no Plano de Ações Prioritárias (PAP) do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA) – uma iniciativa dotada de vários milhares de milhões de dólares que abrange o período até 2040, adotada pelos Chefes de Estado e de Governo africanos na sua 18.ª Cimeira de 1 de fevereiro de 2012 e liderada pela Comissão da União Africana, pelo Secretariado da NEPAD e pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Esta percentagem ilustra a correlação positiva existente entre as atividades do Fundo Fiduciário e as prioridades africanas.

Para além dos resultados operacionais, o ano de 2012 revelou-se frutuoso e produtivo em diversos outros domínios. Os recursos financeiros foram reforçados por importantes contribuições suplementares da Comissão Europeia (329 milhões de EUR, destinados à melhoria do acesso à energia) e do Reino Unido (23 milhões de EUR), tal como mencionado acima.

A avaliação intercalar independente realizada por consultores externos foi concluída em julho de 2012 e centrou-se nas atividades do Fundo Fiduciário ao

nível dos programas e da carteira e não na avaliação de projetos individuais. Os consultores efetuaram, no entanto, um trabalho de campo aprofundado, conduzindo 82 entrevistas, visitas no terreno em quatro países africanos e um exame de dez projetos no âmbito de uma análise de estudos de caso. A conclusão principal apresentada pelos consultores é que o Fundo Fiduciário cumpre a sua missão e produz resultados, apesar de o processo de desenvolvimento de infraestruturas estar ainda muito no início. As conclusões e recomendações da avaliação intercalar aprovam a ação do FFI, identificando simultaneamente domínios e possibilidades de melhorar o desempenho e de focalizar ainda mais as suas atividades. O relatório, bem como as suas conclusões e recomendações, foram amplamente difundidos entre as partes interessadas e os parceiros do FFI na UE e em África com vista a recolher pareceres e orientações. Este processo de consulta conduziu à adoção pelo Comité Executivo de um «roteiro» para a aplicação de algumas recomendações fundamentais¹⁰, por exemplo, medidas tendentes a encorajar uma maior participação do setor privado.

Esta avaliação positiva do FFI por consultores independentes foi confirmada por estudos similares conduzidos pelo Consórcio para as Infraestruturas

¹⁰ A avaliação intercalar e o «roteiro» (incluídos numa *Fiche Contradictoire*) estão disponíveis no sítio Web do FFI.



em África com a finalidade de avaliar a preparação de projetos neste continente¹¹.

Para possibilitar a disponibilização de recursos suplementares destinados à iniciativa SE4All, será necessário adaptar e modificar certas disposições do acordo básico que rege o Fundo Fiduciário. As consultas entre os membros do Comité Executivo prosseguirão em 2013 tendo em vista alcançar um consenso e assinar um acordo revisto no mais breve prazo possível.

Gostaria, por outro lado, de sublinhar que, em 2012, o Fundo Fiduciário continuou a diversificar as suas formas de apoio financeiro, alargando o recurso às subvenções diretas e introduzindo igualmente garantias de partilha do risco. Além disso, o Comité Executivo aprovou um quadro para a

avaliação de projetos elegíveis recorrendo a outros intermediários financeiros, geralmente bancos locais, que reencaminharão os fundos mutuados para projetos de pequena e média dimensão. A ampliação da concessão de subvenções do FFI aos bancos locais, conjugada com uma maior escolha de instrumentos financeiros, deverá permitir alargar o campo de atuação do FFI.

Uma reserva sólida de projetos que representa cerca de 350 milhões de EUR em pedidos de subvenção potenciais abre ao Fundo Fiduciário várias novas perspectivas para o ano de 2013 e seguintes. A experiência do FFI será igualmente valiosa para as discussões em curso acerca das operações de combinação de recursos que a UE poderá apoiar no futuro.

Francesca Mosca
Presidente do Comité Executivo

¹¹ <http://www.icafrica.org/en/knowledge-publications/article/ica-assessment-of-project-preparation-facilities-for-africa-197/>



Anexos

- 37** Lista das operações de subvenção aprovadas em 2007-2012
- 41** Demonstrações Financeiras Abreviadas em 31 de dezembro de 2012
- 43** Comunidades Económicas Regionais de África
- 45** Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições
- 46** Lista de abreviaturas e acrónimos



1. Lista das operações de subvenção aprovadas em 2007-2012

Projeto	Região	Setor	Tipo	Financiador principal do GF	Montante da subvenção aprovada	Data de aprovação	Situação atual
Acesso a Douala	África Central	Transportes	BJ	AFD	5 700 000	16/09/2010	Em curso
Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)	Continente africano	Energia	AT	BEI	1 000 000	29/06/2012	Em curso
Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA)	África Oriental	Energia	SD	BEI	5 000 000	13/12/2012	Em curso
Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA)	África Oriental	Energia	AT	BEI	3 000 000	13/12/2012	Em curso
ASECNA	África Ocidental	Transportes	AT	BEI	2 000 000	29/06/2012	Em curso
AXIS - Sistema Africano de Intercâmbio de Internet	Continente africano	TIC	AT	LuxDev	5 100 000	19/08/2010	Em curso
Corredor da Beira	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	BEI	29 000 000	18/12/2008	Em curso
Reabilitação da Rede de Transporte de Eletricidade do Benim e do Togo	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	12 250 000	10/11/2009	Em curso
Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna – Serra Leoa	África Ocidental	Energia	AT	PIDG	2 500 000	07/11/2012	Em curso
Capacitação Institucional do BOAD (orientada para as questões ligadas às alterações climáticas, ao ambiente e aos aspetos sociais no financiamento de projetos)	África Ocidental	Multissetorial	AT	BEI	900 000	23/08/2010	Em curso
Interconector de Caprivi	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	15 000 000	22/01/2008	Totalmente desembolsado
Corredores Rodoviários da África Central e Ocidental	África Central	Transportes	AT	BEI	2 500 000	15/12/2011	Cancelado
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	AT	BEI	3 000 000	16/10/2007	Em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 750 000	23/03/2011	Em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	SD	BEI	10 000 000	19/09/2012	Em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	12 500 000	19/09/2012	Em curso
Desenvolvimento e Aplicação de um Sistema de Gestão Social e Ambiental no BOAD	África Ocidental	Multissetorial	AT	BAD	400 000	19/08/2011	Em curso
EASSy	África Oriental	TIC	AT	BEI	2 600 000	05/07/2007	Totalmente desembolsado
Corredor de Transportes da África Oriental	África Oriental	Transportes	BJ	BEI	16 600 000	15/12/2011	Em curso
Regulação da Eletricidade da CEDEAO (ERERA)	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 700 000	10/11/2009	Em curso
Linhas de Crédito Ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia	África Oriental	Energia	AT	AFD	2 000 000	29/06/2010	Em curso
Interconector Etiópia-Quênia (EAPP)	África Oriental	Energia	AT	KfW	550 000	10/07/2007	Totalmente desembolsado
Ampliação do Porto de Walvis Bay	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	KfW	450 000	14/12/2009	Totalmente desembolsado
Estudo de Viabilidade para a Secção Ocidental da Rede UMOJANET	África Ocidental	TIC	AT	AFD	1 350 000	14/12/2010	Em curso
Félou	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	9 335 000	10/07/2007	Em curso
Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental (GRMF)	África Oriental	Energia	SD	KfW	30 000 000	20/10/2011	Em curso
Central Hidroelétrica de Gibe III	África Oriental	Energia	AT	BEI	1 300 000	14/12/2009	Cancelado
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	BJ	AFD	2 800 000	20/10/2011	Em curso

Projeto	Região	Setor	Tipo	Financiador principal do GF	Montante da subvenção aprovada	Data de aprovação	Situação atual
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	6 700 000	20/10/2011	Em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	AT	AFD	4 800 000	20/10/2011	Em curso
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	17 600 000	12/03/2012	Em curso
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	600 000	12/03/2012	Em curso
Ampliação do Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta	África Oriental	Transportes	AT	BEI	5 000 000	14/12/2009	Em curso
Água e Saneamento na Região de Campala - LV WATSAN	África Oriental	Água	BJ	KfW	14 000 000	29/06/2010	Em curso
Água e Saneamento na Região de Campala - LV WATSAN	África Oriental	Água	AT	KfW	8 000 000	29/06/2010	Em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BAD	1 000 000	05/07/2011	Em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BAD	2 000 000	13/12/2012	Em curso
Interconector de Kibuye-Goma-Birembo	África Oriental	Energia	AT	KfW	800 000	15/04/2010	Totalmente desembolsado
Projeto Rodoviário e de Facilitação de Transportes Lomé-Ouaga	África Ocidental	Transportes	AT	BAD	2 340 000	19/04/2012	Em curso
Plano Hidroelétrico para o Curso Inferior do Rio Orange (LOHEPS)	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	1 600 000	29/06/2010	Cancelado
Aeroporto Internacional de Maputo	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	AFD	1 600 000	05/07/2011	Em curso
Linha de Transporte de Eletricidade de 220 kV Masaka-Mbarara	África Oriental	Energia	AT	AFD	800 000	19/04/2012	Em curso
Cabo Submarino da Mauritânia	África Ocidental	TIC	BJ	BEI	1 626 791	04/02/2011	Totalmente desembolsado
Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia (Port Louis)	África Austral e Oceano Índico	Transportes	SD	AFD	3 000 000	19/04/2012	Em curso
Central Hidroelétrica de Mount Coffee	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 500 000	15/04/2010	Em curso
Rede Principal de Moçambique (CESUL)	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	700 000	14/12/2009	Em curso
Rede Principal de Moçambique (CESUL)	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/02/2011	Em curso
Projeto Hidroelétrico de Muchinga	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	PIDG	2 619 000	05/07/2011	Cancelado
Expansão Ferroviária Multimodal do Porto de Dar Es Salaam	África Oriental	Transportes	AT	KfW	257 000	23/03/2011	Em curso
Projeto LV WATSAN (região de Mwanza)	África Oriental	Água	BJ	BEI	10 700 000	07/11/2012	Em curso
Projeto LV WATSAN (região de Mwanza)	África Oriental	Água	AT	BEI	7 000 000	07/11/2012	Em curso
Plano Diretor de Transportes da Namíbia	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BEI	560 000	09/11/2010	Em curso
Central Hidroelétrica de Gouina da OMVS	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 000 000	18/12/2008	Em curso
Porto de Pointe Noire	África Central	Transportes	BJ	AFD	6 600 000	10/11/2009	Em curso
Porto de Pointe Noire	África Central	Transportes	AT	AFD	2 000 000	14/12/2009	Em curso
Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II	África Central	Energia	AT	KfW	3 000 000	02/10/2012	Em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	BEI	22 100 000	29/06/2010	Em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	BEI	2 900 000	05/07/2010	Em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BEI	1 000 000	29/06/2010	Em curso



Projeto	Região	Setor	Tipo	Financiador principal do GF	Montante da subvenção aprovada	Data de aprovação	Situação atual
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	AFD	13 700 000	09/11/2010	Em curso
Central Hidroelétrica de Ruzizi	África Central	Energia	AT	BEI	2 800 000	29/05/2008	Em curso
Central Hidroelétrica de Ruzizi	África Central	Energia	AT	BEI	1 400 000	15/04/2010	Em curso
Central Hidroelétrica de Sambangalou	África Ocidental	Energia	AT	AFD	350 000	14/12/2009	Totalmente desembolsado
Telemedicina e Saúde Eletrónica Assistida por Satélite na África Subsariana	Continente africano	TIC	AT	LuxDev	4 000 000	23/08/2010	Em curso
Projeto de Cabo Submarino das Seicheles	África Austral e Oceano Índico	TIC	SD	BEI	4 000 000	14/12/2010	Totalmente desembolsado
Interconector da Rede Principal da Tanzânia	África Oriental	Energia	BJ	BEI	24 323 000	14/12/2010	Em curso
Sistema Transfronteiriço de Abastecimento de Água de Calueque (Angola) – Oshakati (Namíbia)	África Austral e Oceano Índico	Água	AT	KfW	2 400 000	25/05/2011	Em curso
Linha de Transporte de Energia de Kafue-Livingstone	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	5 200 000	15/12/2011	Em curso
Linha de Transporte de Energia de Kafue-Livingstone	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	350 000	15/12/2011	Em curso
Atualização do Plano Diretor do WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 078 376	22/10/2009	Totalmente desembolsado
Atualização do Plano Diretor do WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	371 624	23/08/2010	Totalmente desembolsado
Linha de Transporte da Rede Principal Costeira do WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 750 000	27/03/2009	Em curso
Interconexão Elétrica do WAPP na África Ocidental (Gana-Burquina Faso-Mali)	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 200 000	05/07/2011	Em curso
Total					378 110 791		

2. Demonstrações Financeiras Abreviadas em 31 de dezembro de 2013

Demonstração da situação financeira

em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

	Notas	31.12.2012	31.12.2011
ATIVO			
Caixa e equivalentes de caixa	4	490 276	286 329
Outros ativos	5	12 966	8 301
Total do ativo		503 242	294 630
PASSIVO E RECURSOS DE DOADORES			
PASSIVO			
Outros passivos	6	7	7
Total do passivo		7	7
RECURSOS DOS DOADORES			
Contribuições	7	567 373	342 700
Lucros não distribuídos		- 64 138	- 48 077
Total dos recursos dos doadores		503 235	294 623
Total do passivo e dos recursos dos doadores		503 242	294 630

Demonstração do rendimento integral

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2012 a 31.12.2012	De 01.01.2011 a 31.12.2011
Juros e proveitos equiparados	8	369	2 088
Total das receitas de exploração		369	2 088
Projetos financiados	9	- 11 927	- 17 537
Gastos gerais administrativos	10	- 4 322	- 2 075
Encargos da avaliação intercalar	11	- 174	- 67
Honorários de auditoria		- 7	- 7
Total das despesas de exploração		- 16 430	- 19 686
Perda líquida do exercício		- 16 061	- 17 598
Total da perda integral do exercício		- 16 061	- 17 598



Mapa da variação dos recursos dos doadores

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

	Contribuições	Lucros não distribuídos	Total
Em 1 de janeiro de 2012	342 700	- 48 077	294 623
Total da perda integral do exercício			
Perda líquida do exercício	-	- 16 061	- 16 061
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores			
Contribuições (nota 7)	224 673	-	224 673
Em 31 de dezembro de 2012	567 373	- 64 138	503 235

	Contribuições	Lucros não distribuídos	Total
Em 1 de janeiro de 2011	290 200	- 30 479	259 721
Total da perda integral do exercício			
Perda líquida do exercício	-	- 17 598	- 17 598
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores			
Contribuições (nota 7)	52 500	-	52 500
Em 31 de dezembro de 2011	342 700	- 48 077	294 623

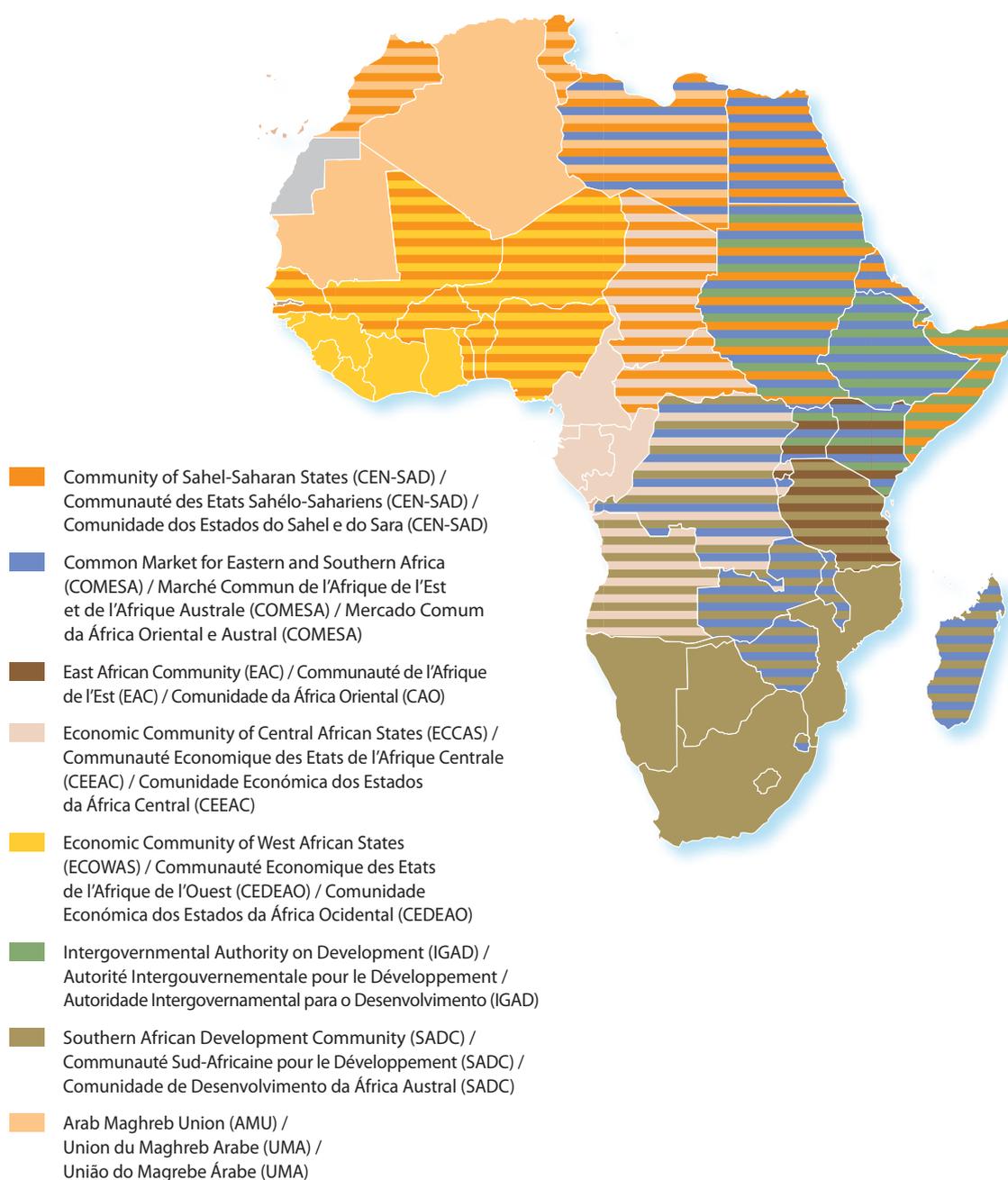
Demonstração dos fluxos de caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2012 a 31.12.2012	De 01.01.2011 a 31.12.2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Juros recebidos		369	2 088
Gastos gerais administrativos	10	- 8 987	- 2 100
Projetos financiados	9	- 11 297	- 17 537
Encargos da avaliação intercalar	11	- 174	- 67
Honorários de auditoria		- 7	- 7
Fluxos de caixa líquidos originados pelas atividades operacionais		- 20 726	- 17 623
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Contribuições recebidas		224 673	52 500
Fluxos de caixa líquidos originados pelas atividades de financiamento		224 673	52 500
Variação líquida da caixa e equivalentes de caixa		203 947	34 877
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		286 329	251 452
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		490 276	286 329

3. Comunidades Económicas Regionais de África

Comunidades Económicas Regionais de África





Países que podem beneficiar de subvenções do FFI e participação destes países nas CER

	CEN-SAD	COMESA	EAC	CEEAC	ECOWAS	SADC	UMA	IGAD
Angola				•		•		
Benim	•				•			
Botsuana						•		
Burquina Faso	•				•			
Burundi		•	•	•				
Cabo Verde					•			
Camarões		•		•				
Chade	•			•				
Comores		•						
Congo-Brazzaville				•				
Costa do Marfim					•			
Eritreia	•	•						
Etiópia		•						•
Gabão				•				
Gâmbia	•				•			
Gana					•			
Guiné Equatorial				•				
Guiné-Bissau					•			
Jibuti	•	•						•
Lesoto						•		
Libéria					•			
Madagáscar		•				•		
Maláui		•				•		
Mali	•				•			
Maurícia		•				•		
Mauritânia							•	
Moçambique						•		
Namíbia						•		
Níger	•				•			
Nigéria	•				•			
Quênia		•	•					•
República Centro-Africana	•			•				
República da Guiné					•			
República Democrática do Congo		•		•		•		
Ruanda		•	•					
São Tomé e Príncipe				•				
Seicheles		•				•		
Senegal	•				•			
Serra Leoa					•			
Somália	•							•
Suazilândia		•				•		
Sudão	•	•						•
Tanzânia			•			•		
Togo	•				•			
Uganda		•	•					•
Zâmbia		•				•		
Zimbabué		•				•		

4. Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições

Doador	Representante	Financiador	Contacto no financiador	Contribuição
Comissão Europeia	Francesca Mosca, Comissão Europeia – DG DEVCO	Banco Europeu de Investimento	Alistair Wray	308 700 000 + 329 000 000 ¹²
Reino Unido	Dónal Brown, Departamento para o Desenvolvimento Internacional - DFID	Banco Africano de Desenvolvimento	Alex Rugamba	65 000 000
Espanha	Carmen Balsa, Ministério da Economia e da Competitividade	COFIDES	Fernando Aceña	10 000 000
França	Marine Utgé-Royo, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Agence Française de Développement	Ophélie Risler	10 000 000
Itália	Andrea Gianvenuti, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Simest	Alessandra Mariani	5 000 000
Alemanha	Franz Marré, Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento	KfW Bankengruppe	Jochen Meyer-Lohmann	5 000 000
Finlândia	Jorma Suvanto, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia	Finnfund	Jaakko Kangasniemi	5 000 000
Luxemburgo	Léon Delvaux, Ministério dos Negócios Estrangeiros	LuxDev	Richard Schmid	2 000 000
Áustria	Hannes Bauer, <i>Austrian Development Agency</i>	Banco Austríaco de Desenvolvimento	Wolfgang Pöcheim	2 000 000
Países Baixos	Wim Bekker, Ministério dos Negócios Estrangeiros	PIDG	John Hodges	2 000 000
Grécia	Stamatia Kontopanayotou, Representação Permanente da Grécia junto da UE	Ministério da Economia e Finanças	Katerina Alesta	1 000 000
Portugal	Ana Barreto, Ministério das Finanças e da Administração Pública	SOFID	João Real Pereira	1 000 000
Bélgica	Moussa Badji, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Comércio Externo e Cooperação para o Desenvolvimento	BIO	Alain De Muyter	1 000 000

¹² Reservados à iniciativa SE4ALL.



5. Lista de abreviaturas e acrónimos

A		E	
AEP	Aprovação em princípio (uma decisão inicial sobre a elegibilidade do projeto em causa e da operação de subvenção proposta)	EASSy	Sistema de Cabo Submarino da África Oriental
AFD	<i>Agence Française de Développement</i>	EE	Eficiência energética
AID	Associação Internacional de Desenvolvimento	EGL	<i>Energie des Grands Lacs</i> (Organização de Energia dos Grandes Lagos)
ASECNA	Agência para a Segurança da Navegação Aérea em África e Madagáscar	EGNOS	Serviço Europeu Complementar de Navegação Geostacionário
AT	Assistência técnica	ER	Energias renováveis
AXIS	Sistema Africano de Intercâmbio de Internet	ERERA	Autoridade Reguladora Regional da Eletricidade da CEDEAO
B		F	
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento	FED	Fundo Europeu de Desenvolvimento
BEI	Banco Europeu de Investimento	FFI	Fundo Fiduciário para as Infraestruturas
BIO	Sociedade Belga de Investimento para os Países em Desenvolvimento	FGAE	Fundo de Garantia Africano para a Energia
BJ	Bonificação de juros	Finnfund	<i>Finnish Fund for Industrial Cooperation Ltd.</i>
BMZ	Ministério Federal alemão da Cooperação e do Desenvolvimento	FMI	Fundo Monetário Internacional
BOAD	<i>Banque Ouest Africaine de Développement</i> (Banco de Desenvolvimento da África Ocidental)	FTM	Facilitação do transporte de mercadorias
C		G	
CAO	Comunidade da África Oriental	GF	Grupo de Financiadores [do FFI]
CE	Comissão Europeia	I	
CEA	Comissão Económica para a África	ICA	Consórcio para as Infraestruturas em África
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental	IESA	Instrumento de Energia Sustentável para África
CEEAC	Comunidade Económica dos Estados da África Central	IGAD	Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento
CEN-SAD	Comunidade dos Estados do Sahel e do Sara	ITT	Projeto de central hidroelétrica de Itezhi-Tezhi
CEPGL	Comunidade Económica dos Países dos Grandes Lagos	J	
CER	Comunidade Económica Regional	JAES	Estratégia Conjunta UE-África
CHE	Central hidroelétrica	K	
CLSG	Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné	KBA	Autoridade da Ponte de Kazungula
COFIDES	<i>Compañía española de financiación del desarrollo</i> (Sociedade Espanhola de Financiamento do Desenvolvimento)	KfW	<i>Kreditanstalt für Wiederaufbau</i>
COMESA	Mercado Comum da África Oriental e Austral	KL	Kafue-Livingstone
ComEx	Comité Executivo	kV	kilovolt
CTA	Controlo do tráfego aéreo	L	
CTP	Custo Total do Projeto	LuxDev	Agência Luxemburguesa de Desenvolvimento
D		LV WATSAN	Projeto de abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória
DFID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional	M	
		MCT	Terminal de Contentores da Maurícia
		MPA	Autoridade Portuária da Maurícia
		N	
		NWSC	Sociedade Ugandesa de Água e Saneamento

O		SE4ALL	Iniciativa «Energia Sustentável para Todos»
OMVS	Organização para a Valorização do Rio Senegal	SFI	Sociedade Financeira Internacional
ONU	Organização das Nações Unidas	SIMEST	<i>Società Italiana per le Imprese all'Estero</i> (Sociedade Italiana para as Empresas no Exterior)
P		SOFID	Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento
PIDA	Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África	SPE	Sociedade de Propósito Específico
PIDG	Grupo de Desenvolvimento de Infraestruturas Privadas	T	
PPAE	Países Pobres Altamente Endividados	TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
PS	Prémios de Seguro	U	
R		UA	União Africana
RCA	República Centro-Africana	UE	União Europeia
RDC	República Democrática do Congo	UMA	União do Magrebe Árabe
RU	Reino Unido	W	
S		WAPP	Grupo de Energia da África Ocidental
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral	Z	
SAPP	Grupo de Energia da África Austral	ZESCO	<i>Zambia Electricity Supply Corporation Limited</i>
SD	Subvenção direta		



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

A/c Banco Europeu de Investimento

98 -100, boulevard Konrad Adenauer

L-2950 Luxembourg

☎ (+352) 4379 – 82970

www.eu-africa-infrastructure-tf.net



Fontes Mistas
Grupo de produto proveniente de
florestas bem manejadas, fontes
controladas e madeira ou
fibra reciclada
Cert no. BV-COC-856319
www.fsc.org
© 1996 Forest Stewardship Council

O BEI agradece aos seguintes promotores e fornecedores pelas fotografias que ilustram o presente relatório:

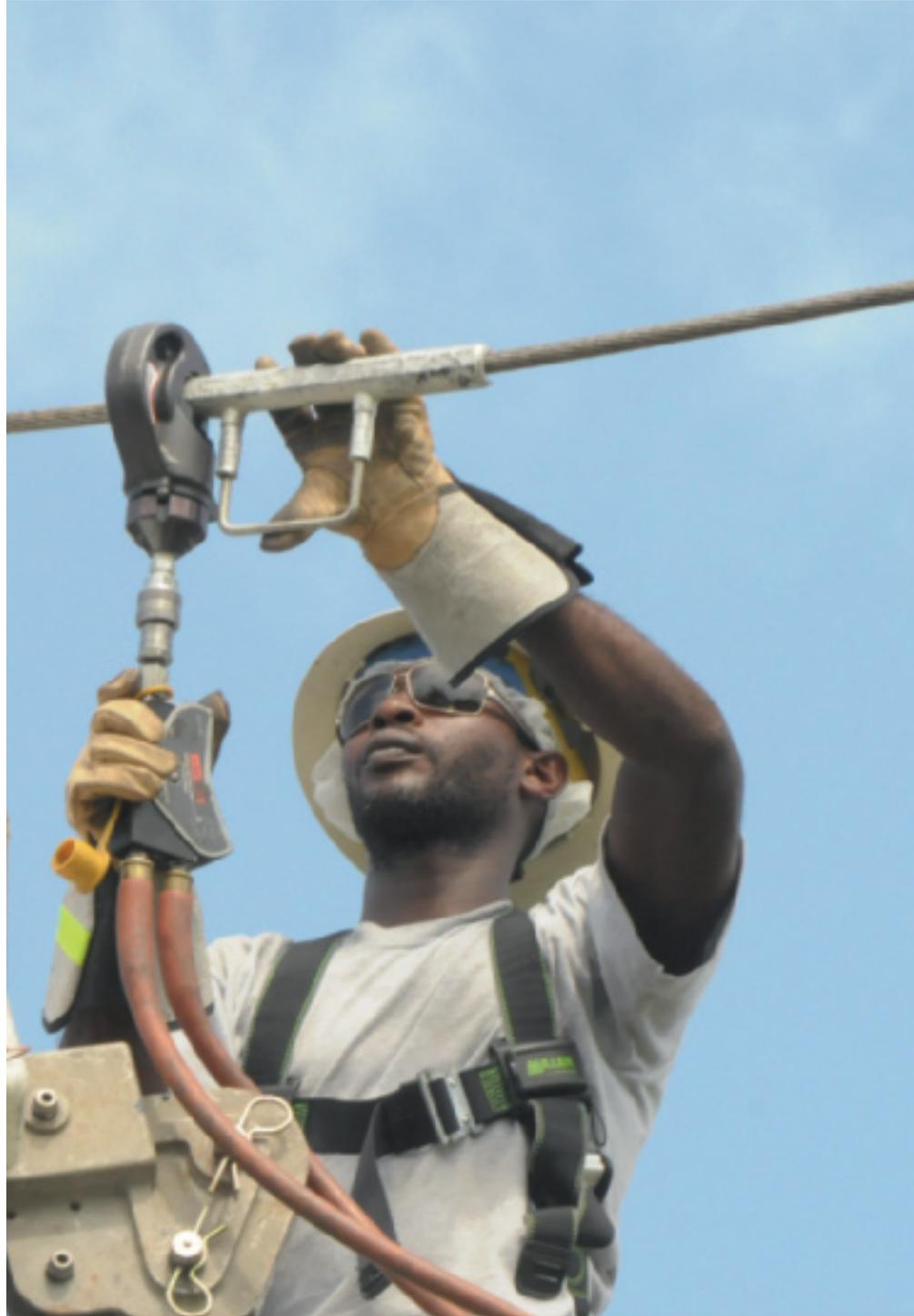
As fotografias e ilustrações: Asecna, Attila Jandi, Barbados Light and Power Co Vinlec, Caprivi, Credit © União Europeia 2013, Fototeca do BEI, EuropAid, EtheKwini Municipality, KfW, Lesotho Highlands Dev. Authority, Olkaria Power Station.

Paginação: Equipa gráfica do BEI.

Impresso na Imprimerie Jouve em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do *Forest Stewardship Council* (FSC), é composto em 100 % por fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).

Relatório Anual 2012

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas



www.eu-africa-infrastructure-tf.net